

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

SONILDA MARTINS BRUTTI

**Rádio Escolar: ampliando o universo
cultural dos estudantes**

**Porto Alegre
2012**

SONILDA MARTINS BRUTTI

**RÁDIO ESCOLAR: AMPLIANDO O UNIVERSO
CULTURAL DOS ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Prof^a. Sandra Andrea Assumpção Maria**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Prof^a Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Prof^a Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu esposo que soube compreender os momentos de ausência em função deste trabalho. Aos meus colegas professores e alunos pela colaboração e espaço para desenvolver trabalhos ao longo do curso. Em especial aos professores, orientadores e colegas do curso em Mídias.

AGRADECIMENTOS

A meus pais, que me conceberam a vida.

Ao Luiz, meu esposo pela compreensão, ajuda e apoio nas horas difíceis.

A direção do CEM pelo espaço e estímulo para desenvolver as atividades do curso.

Aos alunos, pela colaboração e execução das atividades de aplicação ao longo do curso.

A minha colega Marli Locatelli, pela paciência, companhia e parceria na realização dos trabalhos.

A professora Sandra Andrea Assumpção Maria, pela dedicação, paciência e estímulo ao longo de todo curso e pela orientação deste trabalho.

Enfim, a todos os colegas do curso de Mídias em educação, pelo compartilhamento de saberes, angústias, trocas de conhecimentos.

RESUMO

Este trabalho monográfico tem por objetivo investigar sobre o potencial da Rádio escolar para a ampliação do universo cultural dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio Grande do Sul. O problema da investigação trata de como a Rádio Escolar pode ampliar o universo cultural dos alunos considerando as diferenças culturais. O contexto da pesquisa foi o do espaço da Rádio escolar em funcionamento e as pessoas envolvidas com o processo de desenvolvimento do Projeto Rádio CEM. Parte-se do entendimento de que na escola existem culturas diferentes e do pressuposto de que a programação da Rádio escolar pode contemplar e ampliar o universo cultural, tendo por ponto de partida a cultura dos alunos. A metodologia de pesquisa adotada é a qualitativa e o instrumento aplicado foi o questionário junto a alunos egressos, alunos atuais, pais e professores. Os resultados apontam que a visão de cultura dos professores, alunos e pais é elitista, conteudista e relacionada com a escolarização. Conclui-se que ampliar o universo cultural dos alunos através da Rádio Escolar significa investir na lógica da cultura inclusiva.

Palavras-chave: rádio escolar – cultura – universo cultural – multiculturalismo.

ABSTRACT

This monograph aims to investigate the potential of radio school to expand the cultural universe of elementary school students in a public school in Rio Grande do Sul. The research problem deals with how the School Radio can extend the cultural universe of students considering cultural differences. The research context was the space of Radio school in operation and the people involved with the process of development of the Project Radio CEM. This started from the understanding that there are different cultures in the school and the assumption that the programming of Radio school can contemplate and expand the cultural universe, with the starting point of the students' culture. We applied the methodology of qualitative research, applied questionnaires to alumni, current students, parents and teachers.. The results indicate that the vision of the culture of teachers, students and parents is elitist, and content-related education. We conclude that expand the cultural universe of students through the School Radio means investing in the logic of inclusive culture.

Keywords: *school radio – culture – cultural universe – multiculturalism.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| NTE | Núcleo de Tecnologia Educacional |
| TICs | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UNIJUÍ | Universidade Regional do Noroeste do Estado |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 13 |
| 2.1 Descrição do Problema..... | 18 |
| 2.2 Objetivo Geral..... | 22 |
| 2.3 Objetivos Específicos | 22 |
| 3 REVISÃO DA LITERATURA | 24 |
| 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 29 |
| 4.1 Sociedade Contemporânea e a Reinvenção da Escola..... | 29 |
| 4.1.1 A Tecnologia no Contexto da Escola e na Sociedade do Conhecimento..... | 30 |
| 4.1.2 Escola como Espaço para a Multiculturalidade | 36 |
| 4.2 O Rádio no Contexto Escolar..... | 40 |
| 4.2.1 História da Rádio no Brasil | 42 |
| 4.2.2 Rádios e seus Conceitos..... | 45 |
| 5 METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 52 |
| 6 AÇÃO CULTURAL DA RÁDIO ESCOLAR | 55 |
| 6.1 Projeto Rádio CEM | 55 |
| 6.2 A Rádio Escolar e o Potencial de Ampliação do Universo Cultural | 59 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 71 |
| REFERÊNCIAS..... | 74 |
| APÊNDICES | 77 |

1 INTRODUÇÃO

**O futuro não nos faz.
Nós é que nos refazemos na luta para fazê-lo.
(Freire, 2000:56)**

Ao currículo escolar contemporâneo enquanto inscrito na perspectiva da constituição da escola democrática tal como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), cabe a escola introduzir práticas e estratégias pedagógicas capazes de efetivar a democratização do ensino e da aprendizagem de todos os estudantes. Uma das formas de democratizar a escola é oferecer o acesso à tecnologia e uma das tecnologias facilmente incorporada por muitas escolas é a Rádio Escolar.

Reconhecido que as tecnologias de comunicação incorporadas pela sociedade influenciam e pressionam a escola, e por essa razão, buscou-se analisar o funcionamento da Rádio Escolar e sua relação com a cultura dos alunos. Assim sendo, a presente pesquisa intitulada *Rádio Escolar: ampliando o universo cultural dos estudantes* demonstra um trajeto de estudos visando investigar como a Rádio Escolar pode ampliar o universo cultural dos alunos a partir de suas diferenças.

O objetivo geral dessa pesquisa é desenvolver uma programação para a Rádio Escolar a fim de ampliar a cultura dos estudantes dos anos finais do Ensino fundamental de uma escola pública da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para isso, objetivou-se caracterizar a função social e cultural da mídia na sociedade contemporânea e na educação, definir a função dos diferentes tipos de rádio e o universo cultural dos estudantes de uma escola pública.

A pesquisa, de caráter qualitativa, foi desenvolvida junto à comunidade escolar, direta e indiretamente, da Rádio Escolar de uma escola pública da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos mediante questionários e relatos de experiências do processo de desenvolvimento do projeto da Rádio Escolar.

A fundamentação teórica transitou pelos conceitos de escola democrática, universo cultural e multiculturalismo, tecnologia e rádio educativa, buscando esclarecimentos em autores como Delors (1999), Candau (2008), Alarcão (2011), Brandão (2009), Citelli (2000), entre outros.

Sendo assim, o capítulo 2, Contextualização da Pesquisa, apresenta-se a relação do tema da pesquisa com a história profissional dessa pesquisadora, define-se os objetivos e o problema da pesquisa.

O capítulo 3, é dedicado a Revisão da Literatura, foi situado o tema da pesquisa no contexto dos quatro pilares da educação apontando a relação da educação com a incorporação das tecnologias. Com base no exame de artigos, dissertação de mestrado e pesquisas que versam sobre escola, rádio escolar e a concepção de cultura tem-se uma ideia do que já foi pesquisado.

No capítulo 4, é desenvolvido a Fundamentação Teórica, na qual é desdobrada em dois subcapítulos: Sociedade contemporânea e a reinvenção da escola; O Rádio no contexto escolar. Neste capítulo articulam-se as ideias que orientam a análise mais profunda da Rádio Escolar sob a ótica fortalecedora do currículo escolar democrático. Aborda-se ainda o entendimento sobre como a escola, na perspectiva da inclusão, é espaço profícuo para desenvolver a multiculturalidade e como a Rádio escolar está associada tanto à reinvenção da escola quanto ao cultivo da multiculturalidade. Considerando que o foco do problema é ampliar o universo cultural dos alunos ele é definido como o encontro das diferentes etnias, saberes, linguagens, forças sociais, econômicas, políticas, papéis, normas, rotinas, ritos e conhecimentos produzidos nas diferentes áreas. São definidos os diferentes tipos de Rádio e é explorada a história da Rádio com viés cultural construído ao longo do tempo.

No capítulo 5, Metodologia da Pesquisa, explicita-se os caminhos metodológicos e os resultados das respostas aos questionários. A pesquisa, do tipo qualitativo, foi desenvolvida junto ao público participante da Rádio Escolar de uma escola pública mediante os questionários e relatos de experiências do processo de alimentação do projeto da Rádio Escolar.

No capítulo 6, denominado Ação Cultural da Rádio Escolar. Os subcapítulos foram distribuídos da seguinte forma: Projeto Rádio CEM e A Rádio Escolar e o potencial de ampliação do universo cultural, a seguir descreve-se a relação com a trajetória da Rádio Escolar da escola foco dessa pesquisa. São descritos os resultados a partir de análises que retomam e aprofundam o referencial teórico sobre cultura com base nos Estudos Culturais (JOHNSON, 2000). Conclui-se desdobrando as possibilidades de organizar a Rádio como artefato capaz de ampliar o universo cultural dos alunos considerando os aspectos culturais diferenciados e a perspectiva de uma escola democrática.

As Considerações Finais refere-se às reflexões finais da autora. Longe de serem conclusões fechadas, estão abertas a outras pesquisas e conclusões, tanto diferentes quanto complementares, portanto, elas, assim como esse trabalho de pesquisa, é uma obra aberta, sujeita a debates e diálogos de aprendizagens.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A escolha do tema desta pesquisa foi facilitada a partir do momento em que passou a fazer parte da trajetória profissional. A fim de situar o leitor na afinidade com a temática, segue uma breve história sobre a vida profissional desta pesquisadora e para tanto, durante o relato usa-se a primeira pessoa do singular a fim de dar um tom mais pessoal a esse capítulo da pesquisa.

Ser professora. A admiração por esta profissão fez parte de meus pensamentos desde minha infância e ao longo de toda educação básica. Na escola, fui uma aluna exemplar: sempre responsável, dedicada e assídua.

As dificuldades com a língua portuguesa me fizeram pensar que tudo ao meu redor estava ligado ao mundo dos números e isso porque não gostava de ler e em consequência, apresentava dificuldades na escrita e na interpretação de textos. A promoção escolar de uma série para a seguinte acabava sendo “arranhando” – como era usual dizer quando um aluno não obtinha notas exemplares e, no meu caso, quando o assunto era o mundo das palavras.

Estimulada por meus pais, escolhi o magistério como rumo de minha vida e, na época, ser professor ainda era uma das profissões mais respeitadas, valorizada e tinha um certo *status*.

Acabei me apaixonando pelo magistério. Iniciei em 1980 trabalhando com os anos iniciais, quando o desafio era atuar com turmas multisseriadas¹.

¹Turmas multisseriadas eram as turmas que acumulavam alunos de diferentes séries. A professora organizava os alunos na sala de aula por filas de acordo com a série e desenvolvia planos de aula distintos. Gradativamente, alguns professores passaram a ministrar aulas a fim de integrar alunos e conteúdos de séries diferentes bem como empregavam o sistema de monitorias que consistia na dinâmica dos alunos das séries mais avançadas auxiliarem os alunos das séries iniciais.

Os recursos de que dispúnhamos na época não passavam do quadro e o giz, no entanto, o que havia em meu favor, era o comportamento disciplinado dos alunos, o apoio e reconhecimento dos pais pelo trabalho do professor. Em 1986, me formei no curso de Ciências Físicas e Biológicas na Unijuí² e passei a trabalhar com adolescentes e jovens nas séries finais do Ensino Fundamental atuando nas disciplinas de Ciências e Matemática.

Fiquei afastada da universidade por 13 anos. Em 1999, resolvi reingressar na Unijuí e tornar realidade o meu sonho de cursar a licenciatura em Matemática. Outro motivo para voltar a estudar foi a consciência de que todo professor precisa estar atualizado e buscar constantemente proximidade com o universo dos alunos. Além disso, a preocupação com as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, foi outro forte fator mobilizador da vontade para continuar me atualizando. Nesse contexto, situo a realidade a uma escola estadual do Rio Grande do Sul, onde trabalho desde 1998, que, por atender uma diversidade de educandos, torna-se um espaço de encontro de culturas e saberes diferenciados. Os alunos são oriundos de diferentes bairros e a grande maioria é de nível sócio-econômico baixo.

O cotidiano é movido pela complexidade de todos que transitam na escola justificando sua inserção nos temas do mundo contemporâneo já que influencia a formação continuada dos professores e o currículo escolar.

Atualmente, o que me chama atenção são as mudanças do cenário educacional no que diz respeito aos recursos disponíveis e a necessidade de atualização. Apesar das escolas não terem eliminado o quadro negro e o giz, muitas escolas modificaram a disposição dos móveis, o tipo de móveis, o tipo de arquitetura, tendo em vista satisfazer as características, necessidades e interesses de seu público.

²UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – www.unijui.edu.br.

O ensino vem se afastando gradativamente do uso exclusivo do quadro e do giz. A influência de avançadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)³, acrescentou ao cenário e rotinas escolares, salas de computação que impulsionam pesquisas, intercâmbios, conversas através da Internet, dos Blogs e Sites. As tecnologias estão exercendo fortes influências nas atuais gerações e pesquisadores como Prensky (2001), ao tratar da geração de nativos digitais⁴, Veen e Vraking (2009), sobre homozapiens e Ciberinfância/Cibercultura estão anunciando que a mente e a lógica da nova geração estão se modificando diante do uso das tecnologias. No entanto, cabe aqui uma reflexão pois, enquanto a maior parte das escolas organiza salas de computação com acesso à Internet, sala de TV para projeção de filmes e documentários poucas são as escolas que promovem o contato com outras formas de tecnologia, entre elas, o rádio.

O fato de estar numa escola em que foi instalada a Rádio Escolar permitiu compreender o poder dessa ferramenta, que, aliás, foi uma das que antecedeu as demais tecnologias priorizadas pela maioria das escolas. Esse contato com a dinâmica da rádio escolar abriu os horizontes sobre as possibilidades de inovação dentro de uma escola que defende a efetiva participação dos alunos.

A concepção de Rádio que manteve anteriormente à experiência com a Rádio Escolar, era de que o rádio apresentava um potencial restrito a emitir músicas e notícias sobre esporte, política, atualidades locais e globais. Isso significava que, o Rádio apenas comunicava, informava e não exercia nenhum poder de influência educacional sobre os ouvintes. Essa consciência ingênua sobre o poder desse meio de comunicação em massa manteve-se alheia ao que de fato acontecia com os ouvintes. Os programas de Rádio produziam sim, vários impactos e tantos quantos aqueles que a TV vem gerando hoje.

³TICs – De acordo com Brum, F. e Moleri, J.(2010), TICs é um termo que se emprega atualmente para fazer referência a uma ampla diversidade de serviços, aplicações, tecnologias que empregam diversos tipos de equipamentos e de programas informativos, e que podem ser transmitidos por meio de redes de telecomunicações.

⁴Nativos digitais: são aqueles que crescem cercados por tecnologias digitais e as usam brincando, por isso, não têm medo dela, a vêem como um aliado. É a geração dos que pensam e processam as informações de forma diferente, e sua familiaridade com a linguagem digital faz com que ela seja para eles como uma segunda língua (PRESNKY, 2001).

O Rádio, segundo minha concepção atual ganhou outros sentidos. A ampliação do entendimento do Rádio se deu a partir de abril de 2009 quando aderi, juntamente com meus colegas, ao projeto Rádio escolar, uma proposta desenvolvida com apoio do NTE⁵ em parceria com a Unijuí. A Rádio recebeu o nome de “Rádio CEM”, em referência às letras iniciais do nome da escola e o slogan foi definido como “Comunicação para a diversidade”.

Os programas são realizados uma vez por semana, na hora do recreio, atuando na divulgação das atividades especiais da escola e durante as datas comemorativas.

Nestes três anos de trabalho com a Rádio escolar, construí muitas aprendizagens, entre elas a elaboração de roteiros dos programas, o que me permitiu evoluir na escrita e na expressão oral, entre outras habilidades. A partir dos depoimentos dos professores, os resultados da participação dos alunos na Rádio Escolar são visíveis. A disciplina na sala de aula vem se manifestando pela demonstração de boa educação. Na aprendizagem, há avanços observáveis na escrita, na leitura e na expressão oral. Com a proposta da Rádio escolar de criar a atividade denominada “caça aos talentos” a fim de dar visibilidade àquilo que os alunos cultivam fora da escola, eles passaram, com grande motivação, a se inscrever para expor suas habilidades. Essa atividade fez o corpo docente refletir sobre as culturas diversas e latentes na escola e sobre as possibilidades de acionar sua manifestação como forma de provocar a interculturalidade. Esse interesse está também alinhado àquilo que é cultivado em nossa cidade com a Festa das Etnias⁶, mas, não somente isso, é interessante para toda a escola desvendar quais as culturas que o público infanto-juvenil incorpora e produz a partir da mídia.

O trabalho com rádio exige dedicação nas etapas do antes, durante e do depois dos programas a serem exibidos. A construção da programação inicia pela escolha do tema, exige a pesquisa, a redação, a organização e a revisão do que será veiculado para, só então, ir ao ar. Depois de desenvolvido

⁵NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional.

⁶Festa das Etnias: a cada ano, por ocasião do aniversário da cidade de Ijuí, no Parque de Exposições, que conta com casas típicas de diferentes etnias, acontece a festa das culturas diversificadas.

o programa, acontece a avaliação cooperativa pontuando os aspectos a serem melhorados. Os coordenadores do projeto Rádio Escolar percebem o processo da programação com potencial de desenvolver nos alunos a cultura do fazer com responsabilidade, com compromisso e com um olhar sobre a necessidade constante de aprimoramento. Essa postura cultural pode favorecer a aprendizagem consciente a partir do pensar.

A minha inserção na Rádio iniciou a partir do momento em que foi feita a proposta para a escola implementar uma Rádio restrita ao espaço escolar. No momento da proposta houve a inscrição de seis professores. Dentre esses, apenas dois permaneceram atuando. Ao longo do curso de Mídias em Educação, tive a oportunidade de estudar, conhecer e entender aspectos das diferentes TICs e sua utilização no contexto escolar, como recursos auxiliares na construção da aprendizagem. Esse contexto de estudos foi o que me impulsionou a investigar mais profundamente sobre o poder dos meios de comunicação e a sua relação com a educação. Estimulada a conhecer as possibilidades do uso do Rádio Escolar na educação, senti a necessidade de aprofundar meus estudos sobre o tema.

A Rádio Escolar é considerada uma mídia viável para ser implementada na escola pública pela facilidade da instalação da infraestrutura, pelo tipo de logística de trabalho. Além disso, pode ser mais adequada diante do objetivo de oferecer acesso a todos os alunos na condição de efetivos participantes. Essas constatações mobilizaram meus objetivos para a presente pesquisa. Assim sendo, decidi realizar uma investigação acerca das possibilidades da Rádio Escolar ampliar o universo cultural dos alunos.

Destaca-se ainda que o fomento à Rádio Escolar é relevante diante das possibilidades de parceria entre professor/alunos, de interação social entre os estudantes em geral, do exercício de escuta, do aprimoramento da escrita e da oralidade, do letramento⁷ em geral, da desinibição ou, em outras palavras,

⁷Letramento segundo Soares(2003, p. 17) [...] alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada (...) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias (...).

de espaço propício para constituir a desenvoltura social e comunicacional, entre outras.

A Rádio escolar assim como qualquer outra tecnologia, ao ser inserida dentro do cotidiano da escola, pode assumir um caráter apenas instrumental. Segundo Pretto (1996) apenas como recurso instrumental está fadada a uma existência breve. O autor aponta que a tecnologia e, no caso da Rádio Escolar, deve ser tomada como um fundamento educacional. Partindo dessa ideia, foi estabelecida uma relação entre como é feita a Rádio Escolar na escola foco da pesquisa, como pode ser analisada e até que ponto ela está sustentada por uma fundamentação teórica⁸. Considera-se que a Rádio Escolar não é uma entidade que vive na escola distante da identidade da escola, de seu currículo e de suas propostas pedagógicas. Ela é parte do currículo, recebe influências, pode influenciar e isso justifica a preocupação sobre sua função e repercussão dentro da escola.

A escola que pretende se reinventar precisa se organizar para trabalhar com uma multiplicidade de visões de mundo, numa perspectiva mais integral e não homogeneizadora buscando a construção de um homem ideal. Na sociedade de hoje não cabe mais uma escola reducionista e manipuladora. Cabe a ela contribuir para o desenvolvimento de homens protagonistas.

2.1 Descrição do Problema

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9394/96 preconiza a constituição da escola com base nos princípios democráticos que, em síntese, remetem à constituição de uma escola desvestida do etnocentrismo⁹ e de um

⁸Fundamentação teórica envolve fazer opções filosóficas, antropológicas, sociológicas, psicológicas. No caso dessa monografia consideramos fundamentos adequados ao projeto da Rádio Escolar os da educação democrática que sustentam a participação de toda a comunidade escolar.

⁹Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc. (ROCHA, 1988, p. 7-22).

currículo hegemônico, portanto, de uma escola inclusiva de todos, para todos e participativa.

Nos seus artigos 14º e 15º, a LDB orienta a escola à organização de mecanismos a fim de que toda comunidade escolar possa se manifestar, participar e seja responsável pela constituição de sua identidade consoante com as necessidades e aspirações de seus membros.

No entanto, as mudanças propostas pela LDB são lentas. O processo participativo, longe de fazer parte da gestão escolar e do cotidiano educacional de forma intencional e organizada pelas/os gestores e professoras/res, quando acontece através de algum tipo de mecanismo, não é de todo participativo. Em algumas etapas acontece de forma participativa e em outras, são os professores ou equipes gestoras que acabam tomando as decisões definitivas. Segundo Araújo (2002), há vários processos democráticos que podem construir a cultura da escola democrática. As Assembléias escolares, por exemplo, desdobradas em três tipos: Assembléia dos professores, a Assembléia da escola e a Assembléia de classe ou de turma, podem gerar ricas experiências democráticas para toda a vida. No caso de uma escola adotar a Assembléia de Classe, fazendo-a funcionar somente quando há um conflito, assume o sentido de controle e não o de geração de uma cultura participativa e de crescimento moral.

Entre muitos outros exemplos que poderíamos citar, o que pretendemos apontar é que o ensino centrado na aquisição de conhecimentos curriculares se afasta das metas da educação traçadas a partir da Conferência de Jomtien¹⁰ que resultou na obra *Educação – um tesouro a descobrir* (1999). A obra focaliza o desenvolvimento das potencialidades humanas levando em conta ensinar para saber conhecer (construção do conhecimento teórico), saber fazer (conhecimentos procedimentais), saber ser e saber conviver (saberes atitudinais)¹¹ e aborda com veemência a necessidade da escola se

¹⁰Conferência de Jomtien: aconteceu na Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990 com o objetivo de traçar um plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem e que gerou a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

¹¹O autor Antoni Zabala na obra *A prática Educativa* (1998) para explicar os 4 pilares da educação os denomina de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e baseou-se nos resultados da Conferência de Jomtien.

modificar a partir das práticas democráticas. Menciona práticas democráticas que deram certo tais como a elaboração de regulamentos da comunidade escolar, criação de parlamentos de alunos, jornais de escola, exercícios de resolução não-violenta de conflitos, não se limitando ao espaço e tempo da educação formal, mas, integrando as famílias e outros membros da comunidade.

Considerando que a Rádio Escolar é um artefato cultural com capacidade de exercer influência na construção de uma cultura democrática e que nessa cultura implica fundamentalmente o saber ser e saber conviver, o saber integrar as diferentes culturas com a finalidade de constituir sujeitos éticos, é proposto a ressignificação da implementação da Rádio Escolar. Nesse exercício questiona-se sua função em coerência ao discurso da escola democrática e inclusiva, explicitando o problema da pesquisa:

Como a Rádio Escolar pode ampliar o universo cultural dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental?

O problema da pesquisa surge justamente para, ao desdobrá-lo em estudos, evitar que a Rádio Escolar torne-se apenas um apêndice instrumental que poderá ser excluído por falta de fundamentos. Além disso, o problema da investigação lança um olhar sobre como são acolhidas as diferentes culturas infanto-juvenis através da Rádio Escolar.

A proposta pauta-se na hipótese de que a Rádio pode ser um instrumento de articulação e difusão das múltiplas culturas circulantes na escola bem como recurso para descobrir quais as culturas que o público infanto juvenil incorpora a partir das mídias como uma das estratégias para fortalecer o caráter democrático da escola. Nesse sentido, ela pode ser também um recurso para dar vida a aspectos importantes no processo de reinvenção da escola.

Os estudos tomam por base os debates propostos pela vertente dos Estudos Culturais, por isso, não define-se *cultura* como o conjunto de conhecimentos considerados patrimônio da humanidade porque na verdade é o patrimônio não exatamente da humanidade mas dos homens brancos,

colonizadores, de formação judaico-cristã, de origem europeia que os definiram como verdades universais sobre si e sobre os outros.

Para Brandão (2009) cultura, significa o que define:

as ações e os efeitos do trabalho do homem na complexa mudança de uma realidade do mundo. A cultura é e está, portanto, nos atos e nos fatos através dos quais nos apropriamos do mundo natural e o transformamos em um mundo humano. Assim como nos gestos e nos feitos que nós criamos a nos próprios ao passarmos de organismos biológicos a sujeitos sociais (BRANDÃO, 2009, p. 3).

Brandão esclarece que cultura é tudo o que os homens transformam a partir de suas atividades cotidianas e ao mesmo tempo, vão se constituindo.

Costa (1998, p. 40) por sua vez, propõe que cultura seja concebida “como construções simbólicas que nos precedem e, como tal, nos instituem e nos ultrapassam”. Esta concepção é complementar à de Brandão.

Esta pesquisa se apóia no conceito de **cultura** proposto pela antropologia, ou seja, o conceito relativista de cultura que se aproxima do que Brandão e Forquin (1993, p. 11) esclarecem como sendo um conjunto de traços característicos do modo de vida de uma sociedade, de uma comunidade ou de um grupo, levando em conta desde os fatos mais corriqueiros do cotidiano e até os “inconfessáveis”. Forquin (1993, p. 12) refere-se a cultura como:

[...] patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característica de uma comunidade humana particular.

Nesse sentido essa pesquisa adere à concepção de cultura como as manifestações culturais locais, regionais e étnicas transformadas através dos tempos presentes nas expressões, valores, modo de ser, viver e agir.

Entende-se por universo cultural o encontro com os modos de vida dos alunos e de suas famílias, sob a influência das suas descendências diversas, os saberes de senso comum, as linguagens, forças sociais, econômicas, políticas, papéis, normas, rotinas, ritos e conhecimentos produzidos nas diferentes áreas de trabalho e profissões.

Assim, apoiando-se em Forquin (1993) e Brandão (2009) esse estudo compreende por cultura o encontro das diferentes etnias, saberes, linguagens, forças sociais, econômicas, políticas, papéis, normas, rotinas, ritos e conhecimentos produzidos nas diferentes áreas.

Por multiculturalismo entende-se as disparidades, diferenças culturais entre as classes sociais, acontecendo devido à presença de diferentes grupos sociais num mesmo espaço ou local. A multiculturalidade é uma característica de diferentes grupos ou comunidades culturais de convivência onde tentam construir uma vida em comum e ao mesmo tempo conservam características de sua identidade original.

2.2 Objetivo Geral

O objetivo geral dessa pesquisa se refere: Desenvolver uma programação para a Rádio Escolar a fim de ampliar a cultura dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

2.3 Objetivos Específicos

O objetivo geral está desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- caracterizar a função social e cultural da mídia na sociedade contemporânea e na educação;
- analisar a função dos diferentes tipos de rádio;
- caracterizar o universo cultural dos estudantes de uma escola pública;
- discutir as possibilidades de ampliação do universo cultural dos estudantes com foco na diversidade cultural sob a ótica dos estudos culturais.

O contexto da pesquisa é o do espaço da Rádio escolar em funcionamento numa escola pública e as pessoas envolvidas com o processo

de desenvolvimento do projeto da Rádio CEM. Parte-se do entendimento de que na escola circulam diferentes culturas e do pressuposto de que a programação da Rádio escolar ao tornar-se participativa contempla e amplia o universo cultural dos alunos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A importância que as inovações tecnológicas estão ganhando no mundo do trabalho, social e educacional tem relação com as facilidades por elas criadas. As inovações do século XX como o disco, o rádio, a televisão, a gravação audiovisual, a informática, se revestiram de dimensão econômica e social. Portanto, as sociedades de hoje estão cada vez mais em busca das informações “nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber” (DELORS, 1999).

Por outro lado, a utilização pedagógica das TICs, acontece desde a muito tempo: “por exemplo, o rádio educativo aparece já antes da primeira guerra mundial” (DELORS, 1999). A tecnologia está favorecendo o acesso de diferentes públicos à informação e a comunicação e tem se tornado democrático. As pessoas de diferentes classes sociais convivem com televisão, rádio, computadores e celulares. Quanto ao efeito educativo das tecnologias, avaliações relatadas por (DELORS, 1999) demonstram que elas não podem por si só resolver problemas nos processos educativos, mas contribuem tanto que atualmente ganham cada vez mais espaço com os tipos de educação: a distância (EAD), o ensino individualizado e o teletrabalho. Na história da educação a distância colhe-se muitos exemplos de uso da tecnologia em cursos por correspondência, rádio, televisão, por telefone e videoconferências. Ainda hoje esses tipos de cursos prosseguem especialmente através do computador conectado na Internet.

Jacques Delors (1999, p. 190) evidencia ainda que cabe à escola favorecer que todos os alunos aprendam a dominar o uso das tecnologias a fim de diminuir as desigualdades sociais: “Dois objetivos devem, desde já, orientar

esta tarefa: assegurar uma melhor difusão de saberes e aumentar a igualdade de oportunidades”.

Delors (1999) enfatiza que o uso das tecnologias não diminui o papel dos professores, pelo contrário, recomenda que aproveitem as oportunidades criadas pela tecnologia e se façam parceiros de um saber coletivo e ao mesmo tempo, seja vanguarda do processo de mudança. Segundo ele os conteúdos programáticos devem ser preparados lançando mão do auxílio da tecnologia e com isso, questionem as práticas pedagógicas diante da “nova alfabetização”¹² sugere que levem em conta que as tecnologias estão modificando os processos cognitivos, que ensinam os alunos a aprender, a buscar e relacionar as informações entre si, desenvolvendo o espírito crítico.

Para iniciar o desenvolvimento desse estudo, realizou-se uma busca por projetos de pesquisa, monografias, e artigos cujo objeto fosse a Rádio Escolar e a sua relação com a cultura. Por isso, esse capítulo pretende apresentar algumas pesquisas relacionadas.

No trabalho de Dissertação (mestrado em Educação) apresentada ao Curso de Pós-Graduação pesquisa intitulada Rádio Escola como prática de uma educação libertadora da autora Viviane Ongaro da Universidade Federal do Paraná – UFPR (2011)¹³, versa sobre a prática da liberdade dentro da sociedade da informação o que afeta o papel da escola. Esse estudo aborda ainda a relação entre cultura e escola a partir do entendimento do aluno num universo histórico cultural e a garantia da liberdade de expressão.

A autora ainda enfatiza o desafio da escola ao integrar as TICs no cotidiano dos estudantes em tempos pós-modernos considerando esta como a era do ser e do viver. Além disso, destaca o papel da Rádio Escola na educação tendo em vista seu potencial como recurso facilitador no processo de ensino e de aprendizagem. A percepção de cultura da autora baseia-se no desafio de saber lidar com a diversidade e a pluralidade de tendências do

¹²“Nova alfabetização refere-se à alfabetização informática (DELORS, 1999, p. 192).

¹³ONGARO, V. **Rádio-escola como prática de uma educação libertadora**. Disponível em: <www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Viviane%20Ongaro.PDF>. Acesso em: 05/09/2012.

mundo globalizado, caracterizando o espaço da escola como local de socialização, de encontro e desenvolvimento de culturas diversas.

No artigo sobre Rádio: uma ferramenta no processo ensino aprendizagem do autor Ademar Torres de Almeida da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT (2009)¹⁴, considera a Rádio escola como um recurso de potencial educativo para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo com a educação interdisciplinar com fins de mobilizar as diferentes áreas do conhecimento, aproximando professores dos alunos e despertando maior interesse pelo aprendizado. Sob o ponto de vista do autor, a Rádio escola busca as produções culturais e a partir daí, a compreensão das influências de outras culturas.

O autor considera o processo de comunicação como primordial e imprescindível no processo educacional, porém não estabelece, em seu trabalho, nenhuma relação entre rádio e cultura.

No artigo *Rádio-Escola Mauá: da concepção teórica à prática da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP (2005)*¹⁵ das autoras Adriana Barroso Azevedo, Cecília M. Krohling Peruzzo e Maria Luisa Rinaldi, a Rádio-Escola é designada como um meio de comunicação potencializador do processo ensino-aprendizagem, capaz de desenhar a melhoria das relações entre comunidade escolar e seu entorno.

O grupo de pesquisadoras argumenta como relevante no Projeto Rádio-escola, a comunicação horizontal e dialógica, a expressão de ideias e a reprodução de manifestações culturais. A pesquisa tem como foco principal a comunicação para entendimento de assuntos da atualidade e o preparo da geração futura para lidar com avançados e acelerados recursos tecnológicos.

Desenvolve também um relato do projeto Rádio-escola Mauá, organizado em três escolas municipais de Mauá em São Paulo, quando reforçam uma proposta de educação pelos meios de comunicação a fim de

¹⁴ALMEIDA, A. T. **Rádio**: uma ferramenta no processo ensino. Disponível em: <www.ie.ufmt.br/.../ADEMAR%20TORRES%20DE%20ALMEIDA.p>. Acesso em: 05/09/2012.

¹⁵RÁDIO-ESCOLA MAUÁ: DA CONCEPÇÃO TEÓRICA À PRÁTICA. Disponível em: <encipecom.metodista.br/.../Rádio-escola_Mauá:da_concepção_teórica>. Acesso em: 07/09/2012.

instigar nos alunos a oralidade, a linguagem radiofônica, o exercício da cidadania, tornando as crianças e adolescentes agentes e produtores culturais.

No artigo de Mestrado em Educação sobre Rádio-Escola: a comunicação como prática educativa da Faculdade Federal do Ceará – FFC (2008)¹⁶, a pesquisadora Alessandra Oliveira Araújo analisa a experiência de Rádio-Escola na ONG Catavento comunicação e educação de Fortaleza, abordando a questão do distanciamento entre cultura escolar e cultura da juventude como uma das consequências da falta de interesse dos estudantes pelos processos educacionais. Do ponto de vista da autora o motivo destes distanciamentos é a falta de espaços comunicativos que viabilizem a participação da juventude.

A autora coloca a implementação da rádio escola como uma proposta de ensino dialógica dada a importância de a juventude apropriar-se de um veículo de comunicação, no caso a Rádio-Escola, para abrir espaços de fala, ampliar o diálogo, expressão de reflexões, democratização, informar, animar e produzir conhecimento.

A autora relata a experiência de Rádio-escola num projeto que visa contribuir à compreensão do papel educativo da comunicação priorizando os processos formativos com crianças, adolescentes e jovens a fim de democratizar a produção e o acesso ao conhecimento.

Outro ponto que a autora aborda é a questão da leitura do contexto e a reescrita do mundo no que tange a leitura crítica do seu cotidiano, a compreensão dos acontecimentos, interligando-os com os fatos da realidade e dos conteúdos dos meios de comunicação de massa.

A autora conclui sua pesquisa, citando os meios de comunicação na escola como forma de ampliar os espaços de participação, potencializar o diálogo e aproximar a cultura escolar da juvenil.

¹⁶RÁDIO-ESCOLA: A COMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA. Disponível em: <encipecom.metodista.br/.../GT7-_05-_Radio-escola_a_ comunicacao>. Acesso em: 05/09/2012.

Sendo assim, essa pesquisa se diferencia no tocante ao uso da Rádio Escolar como um recurso para ampliar o universo cultural dos alunos com base na multiculturalidade.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola, diante da complexidade da sociedade contemporânea e da cultura juvenil, tem como desafio ampliar, reconhecer e favorecer distintos lócus, ecossistemas educacionais, diferentes espaços de produção da informação e do conhecimento, de criação e reconhecimento de práticas culturais a partir de sua reinvenção.

Na atual sociedade do conhecimento, o “contexto escolar” é muito maior do que a escola. As novas tecnologias de comunicação e informação alargam a noção de escola e de sala de aula. A educação e o espaço da escola tornam-se comunitários, virtuais, cada vez mais diversos e em consequência ampliam-se as relações entre o cotidiano escolar e a multiculturalidade.

Sendo assim, os subcapítulos seguintes irão discorrer sobre Sociedade Contemporânea e a Reinvenção da Escola e O Rádio no Contexto Escolar.

4.1 Sociedade Contemporânea e a Reinvenção da Escola

As aceleradas mudanças ocorridas em alguns setores da sociedade afetam as demandas da educação e às escolas. A educação sofre pressões da sociedade e lhe cabe examiná-las a fim de definir constantemente em que direções seguir, para que, para quem e com que tipo de aportes. As escolas ao desenvolverem a leitura da realidade podem optar por ficar alheias aos dados como podem aproveitá-los para se reinventar. Por isso, esse estudo parte do entendimento de sociedade contemporânea e sua relação com a educação e com a reinvenção da escola.

Defende-se que a inserção das tecnologias nas escolas, antes de meros instrumentos, ganhe um sentido mais profundo, o de fundamento pedagógico, caso contrário elas se esvaziam e morrem. Essa proposta de inserir a tecnologia nas escolas ganha outro sentido na medida em que compreende-se que na sociedade do conhecimento e da informação, novas formas de inclusão acontecem. Há aqueles que têm acesso à tecnologia e à informação e os que estão alheios ou aquém da dinâmica e do acesso às informações.

Associando-se a necessidade de propiciar a elevação do número de incluídos no uso da tecnologia e no acesso às informações, a escola torna-se locus propício de disseminação da cultura, das informações dessas culturas e foco para a atenção ao multiculturalismo. Por complemento, defende-se que a escola evidencie, pelo uso de uma mídia com propósitos educativos, que tanto pode-se ter acesso a todos os recursos disponíveis ou ser ativos co-participantes ao integrar-se num tipo de processo de comunicação da informação.

4.1.1 A Tecnologia no Contexto da Escola e na Sociedade do Conhecimento

A sociedade do conhecimento¹⁷ ainda perplexa e ao mesmo tempo, mergulhada, em alguns lugares, nos avanços do mundo tecnológico e da comunicação, experimenta cada vez maior intimidade com os novos procedimentos tecnológicos.

¹⁷O conceito de sociedade da informação e do conhecimento surge com os avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação, as TICs. Uma das características dos indivíduos nessa sociedade está a integração e a adaptação com estas novas tecnologias. Surge dessas necessidades o desenvolvimento de habilidades para controlar e armazenar dados, e a capacidade de realizar combinações e aplicações da informação. A sociedade do conhecimento e da informação está configurada como uma rede dinâmica de inter-relações, onde a compreensão e a intervenção humana, não estão mais limitadas aos ambientes natural e o cultural, além destes, há mais um: o ambiente virtual ou o Ciberespaço. Neste ambiente as interações sociais são ampliadas, realizadas por meio de recursos visuais e sonoros. A distância entre os indivíduos é compensada com a velocidade da informação em equipamentos cada vez mais sofisticados de interatividade, que permitem o acesso ao ambiente virtual, neste não há limites territoriais. Porém o acesso às informações, e a produção de conhecimentos delimitam outro tipo de fronteira: a digital. Fonte: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/1980121-sociedade-da-informa%C3%A7%C3%A3o-conhecimento/#ixzz2C2l9oxaw>

Os terminais de computadores, de vídeo com acesso a bancos de dados, telefones celulares com funções das mais diversas, tablets¹⁸ que integram as funções dos celulares e computadores, enfim, todo um aparato tecnológico está sendo incorporado ao cotidiano das pessoas. No entanto, em muitos lugares a tecnologia não chegou e há muitas pessoas com resistência ou dificuldade para interagir e usar a tecnologia. Como diz Benjamin (apud PRETTO, 1996), na década de 30, há um analfabetismo das imagens. O autor ainda enfatiza que o analfabeto do futuro não será aquele que não soube ler mas o que não souber fotografar. Estabelecendo uma relação com nosso tempo, pode-se dizer que o analfabeto de hoje é aquele que não sabe utilizar os meios tecnológicos da atualidade. Esse analfabetismo digital resulta da ausência de uma *razão imagética* (BENJAMIN, op cit).

Segundo Delors (1999) na história da humanidade, a cada mudança sócio-política, valoriza-se o papel da educação, num sentido amplo. A cada momento de transição, acontecem reflexões sobre uma nova escola e a definição de seu papel que não pode ser feita somente no seu interior. Uma nova escola que supere os procedimentos centrados nos discursos orais e na escrita e que supere o desconhecimento do universo audiovisual. A superação do analfabetismo na língua ainda é um desafio no Brasil e surge o novo desafio da superação do analfabetismo das imagens, da comunicação e da informação e a incorporação dessa nova razão. Compreende-se que tudo isso não se fará exclusivamente pela escola ou isoladamente, trata-se de um trabalho conjunto, compartilhado entre professores, gestores e todas as pessoas que compõe a sociedade tornando-as possível contribuir nas tomadas de decisões.

Os brasileiros estão convivendo com um mundo de valores emergentes pela introdução da tecnologia enquanto ainda não tiveram a oportunidade de usufruir os elementos básicos do saber. Convivem com um universo entre o *local e o não-local*, com uma multiplicidade de visões de mundo, o que traz

¹⁸Tablets: Os tablets são dispositivos portáteis que pode ser considerado um computador pessoal em formato de prancheta, onde é possível,ouvir músicas, ver vídeo, armazenar informações, acessar a internet, as redes sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn etc) visualizar e editar textos e planilhas, jogar, tirar fotos, ler livros digitais (e-books) e muito mais. :<http://www.mochileirodigital.com.br/reviews/tablets/o-que-e-um-tablet/#ixzz2C3BrayIA>

elementos significativos à percepção dos problemas da comunicação e da educação.

Compreender o papel dos sistemas de comunicação nas diversas culturas tem sido um desafio em muitos países. No caso do Brasil, compreende-se cada vez mais o papel da mídia especialmente nos momentos históricos, de crise, por exemplo, no final da ditadura militar, o movimento das Diretas Já, a eleição direta para presidente, o impeachment de Fernando Collor de Mello, as apurações de corrupção em todas as esferas da administração pública, através da TV, rádio, Internet, jornais, entre outros.

Ao mesmo tempo, o sistema de educação formal e não-formal, desde a educação infantil até a pós-graduação, está experimentando a invasão da cultura tecnológica. Os recursos como TV, DVD, Vídeo, câmeras digitais, computadores, multimídia, celulares, entre outros, invadem o cotidiano da escola, muito mais por pressão dos alunos do que como parte de uma proposta da educação. Para exemplificar, muitos professores estão aquém de seus alunos no domínio do potencial dos computadores e da Internet. Observar o comportamento das crianças e dos jovens com familiaridade com os meios tecnológicos, permite compreender algumas razões da necessidade da escola se atualizar e acompanhar o aluno, por outro lado, fornece elementos para uma possível superação desses fracassos. Não se trata de tomar esses elementos e perpetuar o que algumas escolas estão fazendo no sentido de usar os novos recursos apenas para animar a educação e sem organizar uma transformação fundamental do processo educativo.

A necessidade educacional atual caminha para a construção de uma proposta educativa que forme um profissional capaz de transitar nesse mundo da imagem e da informação e, portanto, operando com a *razão imagética*¹⁹. O que se percebe, segundo Pretto (1996) é a tecnologia sendo incorporada pelas escolas, mas, “precisam adaptar-se ao ritmo, aos valores, enfim, à lógica atual das escolas” e nem sempre essa tecnologia foi pensada no projeto pedagógico da escola e isso as mata. Usar as mídias apenas com o caráter instrumental é reduzir suas possibilidades de uso, negar suas dimensões intrínsecas. Pretto

¹⁹Razão imagética: que opera com a informação associada às imagens e imaginação criativa.

cita o documento produzido pela Unesco²⁰ sobre o uso das mídias na educação e que afirma que não se trata de usá-las como auxiliar pedagógico mas para *desenvolver a imaginação das crianças, sua memória e suas representações afetivas*.

Na sociedade do conhecimento, o uso das mídias, portanto, pode ser de forma dupla, ou seja, como fundamento e ao mesmo tempo, como instrumental, como mais um recurso didático-pedagógico. Salienta-se que o uso apenas como instrumentalidade, pode perder o teor de novidade rapidamente e deixar de existir dentro da escola. O maior problema do uso como instrumentalidade é que a educação não muda e acontece o mero acréscimo dos avançados recursos tecnológicos.

A incorporação dos meios de comunicação na escola como fundamento significa que a TV, o vídeo, o rádio, a Internet, entre outros, são elementos com conteúdo, bem como, representantes de uma nova forma de sentir, pensar e agir neste momento em que a humanidade passa a usar uma nova razão, a razão imagética.

Por consequência, a presença desses elementos altera ou podem alterar a dinâmica da escola e sua função ao constituir-se um **centro irradiador de conhecimento**²¹ e o professor assumindo “a função de um comunicador, articulador das diversas histórias, das diversas fontes de informação” (PRETTO, 1996, p. 115) complementando as tarefas de mediador.

A compreensão do sentido de Sociedade do Conhecimento faz-se necessária especialmente dentro das escolas que se propõem constituir-se locus de difusão de conhecimento. Uma das definições aborda a Sociedade do Conhecimento como a combinação das configurações e aplicações da informação com as tecnologias da comunicação em todas as suas possibilidades. Conhecimento por sua vez, é o ato de saber, de tomar consciência de determinado fato ou objeto, experiência ou relato; é também, familiaridade com o ato de estudar. O conhecimento pode ser dividido em

²⁰O documento da Unesco é o “L’étudedes médias dansl’enseignement”, Unesco, Études et documentsd’informations, no. 80, citado por PRETTO, Nelson de Luca (1996, p.113)

²¹ Centro irradiador de conhecimento: a escola pode se assumir também como centro cultural.

conhecimento de objetos, de ações e acontecimentos, sobre performances. Outra forma de definir conhecimento é distingui-lo em categorias como o conhecimento declarativo, procedimental e o estratégico. A epistemologia, por sua vez, estuda o conhecimento e suas fontes, variedade e limites (SQUIRRA, 2005, p. 262).

No contexto da Sociedade do Conhecimento, o currículo escolar não pode mais se limitar a definir conhecimento como o capital de informações acumulado pela humanidade. A dinâmica assumida pelo conhecimento e pela informação requer da escola sua reinvenção.

Segundo Fusari (1993, p. 25) uma das características da escola

Consiste no intercâmbio, na veiculação, na troca criativa de saberes, de concepções a respeito da vida no mundo em que vivem seus participantes, ou seja, os professores e alunos. São esses participantes, os principais comunicadores, os agentes sociais em exercício de integração humana entre si e com os textos e os contextos comunicacionais.

A escola deve ser um sistema aberto, pensante, com novas atitudes, formas de organização e flexível em relação à construção do conhecimento. Para se repensar deve haver uma ampla reflexão de toda comunidade escolar sobre a sua forma de ensinar e aprender, num contexto que integre tecnologias avançadas, a diversidade cultural e esta, trazendo consigo uma gama de problemas principalmente sociais e econômicos. A escola é chamada a gerir, relacionar e transformar a informação em conhecimento significativo.

Transitar na sociedade da aprendizagem requer a capacidade de utilizar a informação de modo rápido e flexível. É preciso saber onde e como procurar, construir e reconstruir as informações para transformá-las em conhecimento.

Portanto ser aluno na sociedade do conhecimento é ser aprendiz ao longo da vida. Um ser que observa o mundo, observa-se a si próprio, questiona e se auto-questiona, busca atribuir sentido aos fatos, aos objetos e às interações. Deve ser uma mente ativa e não receptiva.

As aprendizagens, diante da sociedade atual, terão de encontrar na escola ambientes instigantes a estimular o desenvolvimento da criatividade, da

inovação e da sua divulgação. Inovações merecem a divulgação já que com isso contagiam, podem ser aperfeiçoadas, contribuem com escolas ou grupos que ainda não se repensaram.

A reinvenção da escola está alicerçada na pedagogia da participação²². Essa pedagogia integra de formas múltiplas as crenças e os saberes, a teoria e a prática, a ação e os valores. Está centrada nos atores que constroem o conhecimento a fim de que se envolvam participativamente através do processo educativo, da(s) cultura(s) que os constituem como seres sócio-histórico-culturais. A pedagogia participativa é feita de interatividade entre os contextos de vida com os contextos de ação pedagógica (FORMOSINHO, 2007, p. 19).

Reinventar a escola requer entender a educação e reunir um maior número de certezas para lidar com as incertezas, numa sociedade em que o conhecimento é tão complexo, delicado e instável. Dar sentido aos conteúdos escolares, trabalhar de forma integrada e contextualizada, dando significado ao que se ensina e se aprende.

Considerando que a escola está no contexto de uma sociedade com amplas e diferentes mudanças, incertezas, novas demandas lhe chegam especialmente na medida em que os alunos estão imersos nas teias das tecnologias e precisam ser ouvidos em suas diferentes vozes e culturas para modificar as relações vividas no cotidiano escolar.

Conforme argumenta Moran:

Estamos caminhando rapidamente para uma sociedade muito diferente, que em parte vislumbramos, mas que ainda nos reserva inúmeras surpresas. Será uma sociedade conectada, com possibilidades de comunicação, interação e aprendizagem inimagináveis hoje. Os processos de educação serão profundamente diferentes dos atuais. Todas as sociedades educam, transmitem seus valores e tradições. Como isso será feito a 40 ou 50 anos, não sabemos claramente. Mas sabemos que a aprendizagem será a essência da nova sociedade: Aprender a conhecer, a sentir, a comunicar-se, a equilibrar o individual e o social (MORAN, 2007, p. 145).

²²Pedagogia da Participação: É uma educação não-tradicional e está baseada no construtivismo. Entende que os alunos são pessoas capazes, criativas, que leem o mundo e o interpretam, que constroem saberes e cultura (FORMOSINHO, 2007).

Ressalta-se que não só é possível reinventar a escola mas necessário, mesmo que seja uma tarefa complexa e a longo prazo, considerando que a adequação da escola ao mundo de hoje é motivo de preocupação de toda a sociedade, é compromisso dos governantes e dos profissionais da educação.

Quanto aos governantes, urge que assumam as questões educacionais com mais respeito, priorizando a valorização do professor e sua formação continuada para que possa enfrentar a complexidade do mundo atual, cheio de contradições, incertezas e buscas de soluções aos inúmeros problemas sociais que assolam o contexto escolar.

4.1.2 Escola como Espaço para a Multiculturalidade

O debate sobre uma pedagogia da participação em contraposição à pedagogia da transmissão²³ também ocorre na sociedade entre a concepção de cultura como reprodução e a concepção de cultura como recriação. O debate sobre cultura define-a como realidade dinâmica a confrontar-se com a definição do que é conhecimento e o processo de construí-lo.

A pedagogia da participação requer um contexto tanto físico, virtual quanto social. Ele por si só não é suficiente na sua materialidade porque uma escola é mais do que isso. Segundo Formosinho (2007, p. 23), “uma escola é um contexto social constituído por atores que partilham metas e memórias, por indivíduos em interdependência com o contexto que constroem intencionalidade educativa”. Para a autora, a compreensão de contexto educativo requer um olhar histórico:

no século passado, correntes teóricas provindas da filosofia (especificamente da epistemologia), da psicologia e da pedagogia, chamaram atenção para o fato de que cada ser humano é o homem e a sua circunstância, é um sujeito em contexto (e não um sujeito abstrato) é um aprendiz situado no aqui e no agora.

²³Pedagogia da transmissão é a pedagogia tradicional, das verdades absolutas, o professor é o centro, domina o saber e os alunos obedecem, estudam e são avaliados pelo que captam do ensinado.

Para Cole (1992 apud FORMOSINHO, 2007, p. 24) a cultura é inseparável do contexto de que emana por que:

o contexto não pode separar-se da dimensão temporal que o configura (a história da realidade humana); porque no contexto estão presentes, de igual modo, instrumentos materiais e simbólicos; porque um contexto envolvente é necessariamente um contexto social.

Um modelo pedagógico pode criar impedimentos para o desenvolvimento do professor e alunos ou pode ser uma janela de oportunidades. O modelo pedagógico como janelas de múltiplas oportunidades, “cria linguagem, significados, uma estrutura conceitual e prática, um contexto de experiência e comunicação com a experiência; um contexto de ação e reflexão-sobre-a-ação” (FORMOSINHO, 2007, p. 31). A autora complementa que no modelo pedagógico como janela há uma co-construção entre os conhecimentos do professor e os dos alunos, permitindo as criações até mesmo no campo da poesia e da prosa.

A criação de comunidades de aprendizagem²⁴ é fundamental para a construção e a evolução dos modelos pedagógicos. A perspectiva construtivista permite uma reflexão constante sobre a práxis²⁵ pedagógica do modelo.

No contexto de comunidades de aprendizagem e de um modelo pedagógico participativo, convém situar que a escola é lugar de convivência onde circulam diferentes gerações e culturas. A multiculturalidade, portanto, consiste noutra foco complementar a um modelo pedagógico participativo, uma vez que pensar e viver no mundo atual passa pelo reconhecimento da pluralidade e diversidade de sujeitos e de culturas com base no respeito e tolerância recíproca, concebendo as diferenças culturais não como sinônimo de

²⁴Comunidade de aprendizagem: Com o uso das tecnologias permitem possibilidades de interações do homem com a máquina e com o mundo. A troca de informações ficou facilitada, é possível a conexão de diferentes espaços e permitem que as relações entre as informações gerem debates, conhecimentos através da colaboração nos ambientes virtuais. <http://ucsnews.ucs.br/ccha/deps/cbvalent/teorias014/restrito/comunic.html>. Acessado 12/11/12.

²⁵Práxis entendida como relação entre crenças, teorias e as práticas. Práxis da participação responde à complexidade da sociedade e das comunidades, do conhecimento, das crianças e de suas famílias, com um processo interativo de diálogo e confronto entre crenças e saberes, entre saberes e práticas, entre práticas e crenças, entre esses pólos em interação e os contextos envolventes. (FORMOSINHO, 2007, p. 15).

inferioridade ou desigualdade, mas equivalente a plural e diverso. Candau (2008) defende a promoção de uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais.

Uma escola multicultural é uma escola rica em sua diversidade cultural, pois nela encontram-se indivíduos com diferentes identidades mas que se relacionam exercitando a convivência baseada na amizade, respeito, afinidades e objetivos.

Conforme Candau (2000) a multiculturalidade e escola devem ser conceitos com estreita ligação. A efetiva comunicação dos estudantes nos diferentes grupos, no recinto da escola, torna cada indivíduo multicultural, diverso, híbrido. Essa condição é manifestada de múltiplas formas, enriquece sua cultura e permite construir novos saberes.

Dessa forma, a cultura é alterada por sujeitos que dela se apropriam. Como exemplo toma-se a “música” que é algo essencial da cultura do povo de uma determinada região, lugar ou país. Ao ser divulgada, tende a ampliar as características culturais daquele povo.

Nesse contexto, a escola tem a função de mediar a aproximação e a comunicação das culturas circulantes no seu cotidiano. É o momento que a Rádio Escolar, em parceria com as demais TICs podem ser acionadas a estabelecer diálogos, romper fronteiras entre culturas, socializar, ampliar conhecimentos e a construção de novos saberes.

Os parâmetros curriculares nacionais (1997), ressaltam a relevância da escola trabalhar conteúdos que envolvam a diversidade cultural do país, como forma de superar a exclusão das classes menos favorecidas que se fazem presentes no contexto escolar:

A escola tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar por que é um espaço em que pode se dar a convivência entre estudantes de diferentes origens, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada um conhece, com visões de mundo diversos daquela que compartilha em família. (BRASIL, PCNS, 1997, p. 123).

É na escola que o indivíduo vivencia as primeiras relações com a multiculturalidade existente no seu contato social e através da socialização

diária com essa diversidade é que se constroem valores como respeito, amizades, confidências, tolerância, entre muitas outras trocas que podem ser estabelecidas. Segundo Candau (2000, p. 18), a escola passa a ser vista não somente como local de instrução mas também como “arena cultural” onde se confrontam as diferentes forças sociais, econômicas, políticas e culturais.

A perspectiva cultural, introduzida no debate educativo pelo viés das questões curriculares, passa a ser percebida como prática social, logo despida de qualquer naturalidade, o que significa que o currículo “ao invés de transmitir uma cultura homogênea de forma não problemática a uma nova geração” (MOREIRA; SILVA, 1995), como pretendia a visão tradicional, traduz de fato uma política cultural através da qual se expressam as diferentes tensões presentes na sociedade.

As diferenças culturais dos diversos grupos sociais representados na escola não somente eram apontados como a razão principal do fracasso escolar, mas eram igualmente vistas como deficiências, por parte dos alunos, a serem superadas. Ao invés da deficiência cultural, passa-se a falar em diferenças. Ao invés de cultura da pobreza, fala-se de uma “outra cultura”, em “culturas de resistência” (FORQUIN, 1993, p. 127).

Nesse sentido a cultura escolar, determinada pelas leis, regras, normas, etc., não pode ser confundida com cultura da escola que assume características de vida próprias, ritmos e ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de produção e de gestão de símbolos (FORQUIN, 1993, p. 167).

No entanto, o desafio de promover uma educação multicultural não se restringe a determinadas populações específicas, como se somente a elas fosse exigido o esforço de reconhecimento e valorização das culturas diferentes de sua origem. Hoje urge ampliar este enfoque e considerar a educação multicultural como um princípio orientador, teórico e praticamente dos sistemas educacionais na sua globalidade (p. 51).

No entanto, em geral, a cultura escolar apresenta um caráter monocultural. Para Sacristán,

A cultura dominante nas salas de aula é a que corresponde à visão de determinados grupos sociais: nos conteúdos escolares e nos textos aparecem poucas vezes a cultura popular, as subculturas dos jovens, as contribuições das mulheres a sociedade, as formas de vida rurais, e dos povos desfavorecidos, o problema da fome, do desemprego ou dos maus tratos, o racismo e a xenofobia, as consequências do consumismo e muitos outros temas que parecem “incômodos”. Consciente e inconscientemente se produz um primeiro velamento que afeta os conflitos sociais que nos rodeiam quotidianamente (SACRISTÁN, 1995, p. 97).

A cultura escolar predominante nas escolas se revela “engessada”, pouco permeável ao contexto em que se insere, aos universos culturais das crianças e jovens a que se dirige e a multiculturalidade das nossas sociedades (CANDAU, 1995, p. 53).

A cultura escolar ainda apresenta uma enorme dificuldade de incorporar os avanços científicos e tecnológicos, as diferentes linguagens e expressões culturais, as novas sensibilidades presentes nas novas gerações e nos diferentes grupos culturais. Os processos de aquisição-construção-desconstrução-reconstrução do conhecimento, em profunda crise na sociedade atual, onde caminhos e linguagens diversificadas se impõem, aparecem no dia-a-dia das salas de aula de modo homogêneo e repetitivo (CANDAU, 2000, p. 53).

Nesse sentido, uma educação voltada para práticas democráticas que tenha como princípio a inclusão das diversas culturas torna-se urgente.

4.2 O Rádio no Contexto Escolar

A era da informação faz parte da rotina das pessoas mas dificilmente reflete-se sobre a presença dos meios de comunicação no cotidiano. Convive-se cada vez mais com todo tipo de tecnologia que favorece a comunicação como a TV, o rádio, o computador, o jornal e o telefone. Essa intimidade com a tecnologia torna-a despercebida. Porém, segundo Citelli (2000, p. 155) “nenhum desses meios nos permite tanta cumplicidade quanto o rádio”, porque qualquer uma de nossas atividades diárias pode ser acompanhada pelo som de um rádio. O rádio nos conecta com o mundo e é um forte contribuinte para

que a comunicação continue sendo um acontecimento social. É através da comunicação que a vida em sociedade se viabiliza.

Na sociedade como um todo, o rádio ganha uma conotação de mero transmissor de informações e o ouvinte como alguém passivo e isolado. No entanto, em reação a essa concepção, os estudos de comunicação estão deslocando a atenção dos meios para as mediações. Citelli menciona:

Nessa ótica a recepção é compreendida como prática coletiva, uma vez que as interações acontecem no cotidiano das pessoas em sociedade. O processo de reação e interpretação pressupõe uma participação ativa do receptor que projeta na mensagem suas expectativas de significado a partir de seus referenciais de sentido e o faz de maneira coletiva (CITELLI, 2000, p. 153).

A perspectiva da comunicação e recepção participativa coloca a produção e emissão de mensagens na mesma condição. No movimento popular, todo ato comunicativo acontece de forma participativa. Este é um exemplo que pode ser seguido pela Rádio Escolar pois esta é uma forma de efetivamente atender a propósitos de democratização da informação tanto na recepção quanto no manuseio dos equipamentos. A democratização do uso dos sistemas de comunicação está relacionada à democratização da sociedade como um todo: “Garantir o acesso aos meios de comunicação é a melhor forma de contribuir para a construção da consciência democrática e para o exercício da cidadania” (CITELLI, 2000, p. 165).

Para Freire (1992), um dos principais motivos do distanciamento entre jovens e educadores é a falta de espaços comunicativos que permitiriam uma maior participação e aproximação entre estas duas culturas.

A comunicação compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1992, p. 69).

A escola, como uma das instituições educativas mais fortes, em lugar de ignorar ou desvalorizar os meios de comunicação de massa, deve tomá-los como aliados. É nesse sentido que a escola deve intervir na realidade educativa “proporcionando ao educando técnicas de aprendizagem, auto-expressão e estimulando a participação, que seguramente obrigará a

sociedade a transformar os meios de informação em meios de comunicação” (CITELLI, 2000, p. 170). Para isso a escola deve assumir que pode se tornar um pólo gerador de comunicação entre tantas outras funções.

A fim de situar a Rádio no contexto escolar, descreve-se sua evolução no Brasil, suas derivações e os focos de suas programações de acordo com os interesses públicos, particulares e como ela foi se afirmando no meio educativo. O surgimento inicial da rádio foi marcado pelo intuito educativo mas não se sustentou dessa forma. Porém, nos últimos anos, diante do interesse da educação em criar oportunidades participativas aos alunos para maior familiaridade com diferentes tecnologias, introduziu o rádio como ferramenta e como possibilidade de ensinar e aprender.

4.2.1 História da Rádio no Brasil

A história conta que em 1922 surgiu o rádio no Brasil, consagrando a primeira transmissão radiofônica. As emissoras de rádio que iniciaram na primeira década de 20 se organizaram em sociedades, sem legislação específica.

Em 1923, entrava no ar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, primeira emissora do país, fundada por Roquette Pinto. Destinava-se à elite e tinha cunho educativo.

Devido aos poucos aparelhos receptores disponíveis e altos custos ao público da época, a audiência era limitada. A programação radiofônica da época abrangia palestras científicas e literárias.

Após 13 anos de sua existência a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi doada ao Ministério de educação, recebeu novo nome passando a se chamar Rádio Ministério de Educação, hoje conhecida como Rádio MEC.

Roquette Pinto cedeu sua emissora na condição de que a programação fosse estritamente educativa. Os primeiros anos do rádio no Brasil foram marcados por muitas dificuldades, onde surgiram e ao mesmo tempo desapareceram várias emissoras. Elas tinham que sobreviver de uma pequena

taxa cobrada e arrecadada mensalmente dos ouvintes para a manutenção da emissora.

Somente na década de 30, fase de transição do rádio, passando de amador para fase comercial, é que surgiu a primeira normatização para a radiodifusão. Através do decreto lei 21.11 de 01/03/1932, foi autorizada a transmissão de anúncios publicitários.

Ao longo do tempo, a publicidade foi ampliada, ocupando maior espaço dentro dos programas de rádio. A partir daí deixa de ter somente finalidade educativa e começa se estruturar como empresa. Com a preocupação do aumento da audiência, as emissoras de rádio modificam-se em sua programação.

Os programas passam de caráter educativo e cultural para popular, lazer, diversão e entretenimento. Com isso surgem os primeiros profissionais programadores (jornalista, locutor, repórter), assumindo grande destaque os noticiários radiofônicos. Os programas começam ter horários fixos.

Em 1934, surge com Vargas a Voz do Brasil. Em 1935 é criada a Rádio Jornal do Brasil, voltada à informação e mais tarde, foi criada a Rádio Nacional, marco da transformação do rádio no Brasil.

Na década de 40, a chamada Época de Ouro do rádio no Brasil, aumenta a concorrência entre as emissoras de rádio, com programações diferenciadas, surgem as primeiras radionovelas, o radiojornalismo é estruturado e são divulgados os primeiros jornais, marcando o gênero Repórter Esso e o Grande Jornal Falado da Tupi.

Nessa mesma época, Roquette Pinto, passa a se preocupar com o destino da rádio criada com o intuito de dar foco à educação e estimula a participação da Universidade para atuar com programas educacionais.

A década de 50 foi apontada como a decadência do Rádio no Brasil. O rádio começa a perder espaço com o surgimento da TV. Busca-se então uma nova linha de linguagem, submetendo-se a regionalização e agilidade da programação, possibilitando levá-lo para qualquer lugar, com realização de

reportagens em tempo real e diretamente da rua, com unidades móveis. É a revolução do rádio.

A partir dos anos 60 o rádio toma novos rumos, passando a disputar espaço com outras mídias. Com o aperfeiçoamento eletrônico e o avanço das tecnologias, toma mais força e é renovado. O tamanho dos aparelhos são reduzidos e surgem novos modelos, o rádio ganha agilidade, qualidade nas transmissões, tornando-se mais atuante.

Com o aprimoramento de sua qualidade e transmissão do som, passa a ocupar um lugar de destaque nos lares. Dessa forma, as diferentes rádios existentes no Brasil passaram a divulgar serviços de utilidade pública, meteorologia, músicas, rádio FM, programas com participação do público, entre outros.

Porém nessa mesma época, surge o Movimento de Educação de Base (MEB)²⁶, que cria escolas radiofônicas onde ajustavam alfabetização com conscientização. O objetivo era de promover mudanças de atitudes nas pessoas, utilizando animadores populares considerados uma experiência inovadora adotada pelo rádio como salto de qualidade para a educação.

Nos anos 70, segue o Projeto Minerva²⁷, criado pelo governo federal, programa de cunho informativo-cultural e educativo, com duração de 30 minutos e transmissão obrigatória para todas as emissoras do país. Fase em que o uso da comunicação serve de estímulo para o exercício da cidadania.

A partir dos anos 80 a história da Rádio é marcada pela luta e sustentação de uma filosofia que defendia a comunicação democrática, vista por Soares (2001) como uma mudança que veio a atingir a escola.

Já no século XX, especialmente após os anos 80, a pesquisa em comunicação abriu novas perspectivas, acompanhando a mudança de paradigma pedagógico da “transmissão” para a “mediação”, ressaltando-se o interesse do trabalho do “receptor” transformando em co-construtor da mensagem, valorizando-se a idéia de que, na comunicação educativa, o conhecimento construído pelo sujeito resulta, antes de tudo, nas interações com os outros autores humanos, assim como com todos os componentes do contexto da aprendizagem, inclusive no contexto mediático (SOARES, 2001, p. 09).

²⁶Meb Site: www.meb.org.br/

²⁷Projeto Minerva – não foi localizado site.

A ideia da comunicação alternativa acontece pela inserção das tecnologias na escola. Abrem-se espaços para a participação de toda comunidade escolar na criação e difusão de informações, com a intenção de uso de todo e qualquer tipo de mídia.

Porém, a cada nova tecnologia que surgia se dizia que o rádio iria desaparecer. Mas pela sua capacidade de informação, praticidade, utilidade, alcance e capacidade lúdica, permanece como uma das mídias de maior alcance a todas as classes sociais, pois sua linguagem oral é simples, direta e acessível. Tem vantagem de chegar aonde à energia elétrica não chega, requer menos recursos financeiros para adquiri-lo e atingem ricos e pobres, alfabetos e analfabetos, populações urbanas e rurais.

O rádio se mantém até hoje se afirmando à medida que se renova de acordo com as condições impostas pela modernidade.

4.2.2 Rádios e seus Conceitos

No contexto desta pesquisa convém definir a rádio como um tipo de mídia que apesar de ter antecedido as demais permanece em uso até hoje. Rádio é um veículo de comunicação baseado na propagação da voz (locução) e música (sonoplastia). Para situar a Rádio Escolar é interessante distinguir os diferentes tipos de rádios. Segundo Ferraretto (2001) e Almeida (2004), existem Rádios do tipo comercial, comunitária, livre e pirata, educativa, web e escolar.

1. Rádio Comercial

As emissoras de Rádio Comercial caracterizam-se por funcionarem como empresas com objetivo prioritário de obtenção de lucro. Elas representam a maioria absoluta dos canais de rádio no Brasil e em consequência, atingem a maioria dos ouvintes, devido a sua potência de alcance.

Caracterizam-se pela veiculação de comerciais intercalados em sua programação. O foco principal é o da informação e entretenimento. A Rádio

Comercial tem dois tipos de clientes: os ouvintes, que colaboram em índices de audiência e os anunciantes que patrocinam os programas em troca da publicidade.

Pode-se constatar que a Rádio Comercial esta estreitamente vinculada a pequenos grupos de empresários e principalmente políticos. Atuam em defesa do discurso da mídia do capital, do mercado, da relação do poder e da política, no que deve ser dito e ouvido, além de selecionar o grupo social que é viável.

2. Rádio Comunitária

As Rádios Comunitárias diferenciam-se das Rádios Comerciais por serem produzidas e veiculadas pelos próprios moradores da comunidade e por não possuírem fins lucrativos. Tem como finalidade promover e qualificar o convívio, informação, entretenimento, lazer, estimular a interação e manifestações culturais, artísticas, folclóricas das comunidades divulgando as ideias dos moradores, criando espaço para manifestação das diversas vozes.

No entanto, podem ser caracterizadas como prática de comunicação comunitária, a qual contribui para a reflexão sobre sua realidade através da comunicação realizada por e com elas mesmas. As mensagens radiofônicas podem influenciar nos hábitos sócio-culturais de uma determinada comunidade.

É importante destacar que esse tipo de rádio pode possibilitar a expressão do cotidiano da comunidade, independente de estarem ou não legalizadas e mesmo fora dos padrões das rádios normais.

Com isso, Meliani (1995) enfatiza a importância social das rádios comunitárias como pequenos projetos de comunicação quando localizados e integrados à realidade de suas comunidades. Elas são capazes de produzir conteúdos de qualidade, garantir audiência e dar respostas as necessidades da população.

A programação contempla informações artísticas, culturais, esportivas notícias locais, utilidade pública, entre outros. A Rádio Comunitária tem alcance limitado num raio de um km, a partir da antena transmissora, atingindo um número restrito de ouvintes.

As rádios comunitárias foram aprovadas pela lei nº 9.612 de 1998, regulamentada pelo decreto nº 2.615 do mesmo ano. Trata-se do Serviço Radiodifusão Comunitária, com transmissão de ondas em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 watts).

As Rádios Comunitárias tem dificuldades para conseguir licença para seu funcionamento, devido a burocracia. A impressão é de que os políticos e evangélicos são privilegiados, pois 70% das Rádios Comunitárias estão nas mãos deles, contrariando a lei nº 9.612, nos artigos 11 e 12 que diz:

Art.11. A entidade detentora de autorização para execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária não poderá estabelecer ou manter vínculos a subordinem ou a sujeitem a gerência, a administração, ao domínio, ao comando ou à orientação de qualquer entidade, mediante compromissos ou relações financeiras, religiosas, familiares, político-partidárias ou comerciais.

Art.12. É vedada a transferência, a qualquer título, das orientações para exploração do Serviço da Rádio Difusão Comunitárias.

3. Rádios Livres e Piratas

São emissoras de baixa potência, onde qualquer pessoa pode fazer o papel de programar e assumir a locução dos programas radiofônicos. Nestas rádios todo cidadão ou cidadã tanto pode fazer o papel de ouvinte quanto participar ativamente da construção de uma emissora.

As rádios livres ou piratas possuem uma forma de organização horizontal. Com isso, não possuem administradores próprios como presidente, coordenador, gerente. Esta prática rompe a barreira entre locutor e ouvinte que por sua vez trabalham lado a lado e sem fins lucrativos. As decisões são tomadas por meio do consenso coletivo dos participantes da Rádio. Algumas rádios possuem uma carta com regras de funcionamento, entre elas, os objetivos específicos da rádio.

Dentro das regras consta a lista de assuntos a serem evitados na programação. Com a democratização dos meios de comunicação, é possível neste tipo de rádio estabelecer diálogo, interação, participação e com isso expressar os hábitos culturais dos seus participantes.

Nesse tipo de rádio, não é relevante a audiência, o que conta é o relacionamento entre as pessoas que estão no estúdio. É uma rádio que

oferece oportunidade às pessoas para assumirem a função de jornalista, repórter, locutor, fazerem críticas, debates, questionamentos, entre outras.

São emissoras de rádio ilegais. Aqueles que atuam nessas rádios, acreditam que o sistema de concessões é desnecessário para emissoras de baixa potência. Organizam-se dessa forma como meio de repúdio para que a legislação mude, pois consideram o sistema de concessão desnecessário para emissoras de baixa potência.

4. Rádio Educativa

Um dos primeiros usos de rádios no Brasil foi com objetivo educativo. Edgard Roquette Pinto, conhecido como o pai do rádio brasileiro, sustentava a ideia de que o rádio enquanto inovação tecnológica de amplo potencial deveria ser estimulada para levar educação e cultura a todas as partes do país.

Em várias situações Roquette Pinto se manifestou sobre o valor educativo do Rádio expressando que ele é a escola dos que não tem escola e até, o jornal de quem não sabe ler; o divertimento gratuito do pobre; o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos e o guia dos sãos. Para ele, o rádio deveria ser empregado com espírito altruísta com o fim de educar o povo.

As rádios educativas têm por objetivo o serviço de radiodifusão sonora destinado à transmissão de programas de caráter educativo-culturais. São rádios que propiciam aos ouvintes programas com conteúdos que vão além do entretenimento.

Esse tipo de rádio comporta programas que mesclam músicas, temas educativos e culturais, principalmente jornalístico, oferecendo uma programação que atinja o maior número possível de ouvintes e de forma democrática.

Essas rádios não possuem fins lucrativos e são mantidas por governantes de nível federal, estadual ou municipal, fundações e universidades. Seu foco é a divulgação do conhecimento, a formação de opinião do ouvinte, a educação permanente, formação para o trabalho,

propagação da cultura, orientação pedagógica e profissional, alinhado a um perfil próprio de cada instituição.

Esse modelo de rádio deve permitir um diálogo da cultura local com a cultura regional e nacional, respeitando o multiculturalismo.

As emissoras de cunho educativo primam pela qualidade de sua programação. O seu início foi marcado pelas rádios universitárias, local destinado à produção e a transmissão de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.

No Brasil, as primeiras rádios educativas que surgiram tinham propósito educativo. Roquete Pinto foi o mentor da rádio educativa, o qual não aceitava divulgação de propaganda política e nem comerciais.

Dessa forma, é importante destacar que toda rádio tem um elemento educativo e nós precisamos aproveitar e explorar esse potencial. O importante é analisar as possibilidades e não as dificuldades.

5. Rádio Escolar

Rádio escolar são transmissões radiofônicas restritas ao contexto da escola e a seu entorno. Os assuntos dos programas são caracterizados como recursos de interação com as atividades de Rádio Escolar que acontece entre sujeitos que compõe a comunidade escolar.

A Rádio Escolar pode funcionar como fonte de produção cultural e educativa, no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, articulado as atividades do contexto da escola.

A concepção e execução dos programas de uma Rádio Escolar são, ou deveriam ser elaboradas por professores e estudantes de forma compartilhada. A coordenação dos trabalhos da Rádio Escolar pode ficar sob a responsabilidade de um professor ou aluno com liderança para assumir.

O perfil de uma Rádio Escolar define-se pela elaboração de seus programas, sob as influências cotidianas, como a cultura que circula na escola, a história de vida e o conhecimento de mundo da comunidade escolar, dos

sujeitos envolvidos no projeto, nível de letramento, objetivos, interesses, disponibilidade, entre outros.

A Rádio Escolar é diferente das rádios comerciais, educativas e comunitárias que tem concessão a partir de uma lei e ela ainda está em processo de construção em nosso país. Apesar de não serem reconhecidas por muitos professores como recursos para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, já é possível visualizar a agilização de implantação de Rádios Escolar em várias regiões do país.

A Rádio Escolar está associada, por exemplo à experiência do Projeto Educom.rádio, coordenado pelo professor Ismar Soares. Educom.rádio é um projeto de Educomunicação pelas Ondas do Rádio da Escola de Comunicação e Artes da USP - São Paulo, que tem a finalidade de formar, capacitar e assessorar profissionais da educação e membros da comunidade escolar (educadores) para que explorem e multipliquem as possibilidades de utilização das tecnologias e linguagens das mídias, iniciando com o rádio, como instrumentos de cidadania e melhoria de ensino.

Paulo Freire é outro protagonista dos programas de Rádio Escolar, atuando no Instituto Paulo Freire onde defendeu valores como paz, sustentabilidade, democratização da informação, entre outros.

6. Rádio Web

Rádio Web é um novo meio de comunicação que começou ter destaque por volta do ano 2000, com características das rádios convencionais que podem ser ouvidas pela Internet. Seu funcionamento ocorre pela transmissão de áudio de um computador para outros em tempo real.

A técnica permite que os sons sejam transformados em arquivos compactados, com a possibilidade de serem enviados e recebidos por usuários.

É uma modalidade de rádio que tem crescido muito devido ao aumento de acesso do público em geral na Internet e pelo seu baixo custo. Só existe virtualmente e possibilita a interação do ouvinte.

Ela necessita de um endereço na Web (www) onde será hospedada com acesso aos programas em streaming (fluxo contínuo) pela página da Internet, através de softwares (programas), instalados no servidor de hospedagem do site.

As vantagens da rádio web são muitas, entre elas destacam-se: transmitir programas gravados ou ao vivo, divulgar projetos e ações sociais, diminuir as distâncias físicas ao se fazer rádio, menos gastos reduzindo o consumo de papel, fax, telefone, custo de distribuição de documentos, entre outros.

A dinamização de uma rádio web promove uma mudança na cultura da comunicação corporativa causando vários benefícios. Os dois veículos de comunicação, Internet e rádio web permitem maior comunicação entre as pessoas.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa adotada foi do tipo qualitativo considerando sua adequação à temática e por apresentar as seguintes características: considera o ambiente natural como fonte direta de dados, há preocupação com a compreensão do contexto; recomenda a presença do pesquisador no *lócus* da pesquisa num tempo significativo para elucidar questões educativas; interessa o processo e não apenas os resultados e a obtenção de dados “em situação”, complementados por informações obtidas através do contato direto.

O campo de pesquisa foi uma escola da região Noroeste do RS e sua relação com a Rádio escolar, mais precisamente, o processo de interação da escola com a programação do Rádio Escolar, da construção dos programas tendo por foco os aspectos culturais.

O critério para análise dos aspectos culturais é a multiculturalidade com o viés da inclusão das diferentes culturas trazidas pelos alunos e professores. A multiculturalidade foi investigada mediante questionário junto a alunos, pais e professores que participam e participaram do projeto Rádio CEM.

A pesquisa apresenta cunho teórico, embasada por um estudo fundamentado em autores da área e prático, complementados pelos dados obtidos a partir do uso de questionários, como instrumento de pesquisa conforme Apêndice A, B e C, destinados aos alunos, pais e professores respectivamente.

Foram entregues aleatoriamente 28 questionários, entre estes a seis alunos egressos que participaram da Rádio nos anos de 2009, 2010, 2011, a nove alunos atualmente participantes direta e indiretamente da programação da Rádio, tendo por foco as representações sobre os conteúdos dos programas

da Rádio escolar, considerando os aspectos culturais. Foram entregues os questionários também a cinco pais e oito professores.

Para a organização dos dados, foi usado as letras iniciais dos nomes originais dos sujeitos da pesquisa, a fim de preservar sua identidade.

Para o grupo de alunos egressos da escola que participaram da Rádio Escolar em anos anteriores, os questionários foram entregues diretamente na escola atual ou na residência dos ex-alunos que posteriormente as entregaram preenchidas. Os alunos que hoje participam e ouvem a Rádio Escolar, responderam aos questionários em sala de aula. Aos pais, os questionários foram entregues através de seus filhos. As professoras receberam os questionários e os completaram durante o período de presença na escola.

A proposta foi aprofundar o conhecimento da Rádio compreendendo-a em seus movimentos de resgate e influencia cultural, vendo-a como espaço sociocultural atravessado pela ótica das diferentes culturas presentes em uma sociedade multicultural como a brasileira.

Foram muitos os aspectos que poderiam ser investigados e se pode dar atenção aos detalhes que dizem respeito ao foco da pesquisa. Segundo vonFoerster (1996), só se vê aquilo que se compreende, assim sendo, a metodologia empregada favorece ver além daquilo que se compreende sobre a Rádio Escolar.

Esta pesquisa de campo de abordagem qualitativa tem como objetivo conhecer a opinião da comunidade escolar sobre a contribuição da Rádio CEM para a ampliação do universo cultural dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Para a realização desse estudo, é utilizado um questionário a como instrumento metodológico para diagnosticar a participação dos atuais alunos, alunos egressos do projeto como protagonistas da Rádio Escolar e, também aos pais e professores que atuam na escola. A investigação é norteada pelos seguintes temas:

- a) A valorização da Rádio Escolar;
- b) A cultura na programação da Rádio Escolar;
- c) Contribuição para aprendizagens;

- d) Ligação com os conteúdos curriculares;
- e) Ampliação do universo cultural.

O questionário²⁸ foi aplicado a 6 alunos egressos da escola que participaram do projeto no período de 2009/2010/2011 como produtores e locutores da Rádio Escolar, com 9 alunos atuais participando como protagonistas da Rádio Escolar. O questionário ainda foi aplicado a 8 professores que trabalham na escola, onde o projeto é desenvolvido e a 5 pais dos alunos que participam do projeto.

Para realizar a análise dos dados, foi optado por utilizar as letras iniciais dos nomes de cada participante, a fim de preservar suas identidades.

²⁸Os questionários aplicados junto aos entrevistados podem ser visualizados na seção de anexos.

6 AÇÃO CULTURAL DA RÁDIO ESCOLAR

Neste capítulo abordam-se aspectos relacionados ao Projeto Rádio CEM, referindo-se à sua trajetória desde a implantação na escola, destacando sua importância como recurso didático pedagógico e os contributos da Rádio Escolar e o Potencial de Ampliação do Universo Cultural na construção do conhecimento da comunidade escolar.

6.1 Projeto Rádio CEM

A implementação do Projeto da Rádio CEM começou com o entusiasmo de um grupo de professores voluntários do Ensino Fundamental e Médio e com grupo de alunos aceitaram o convite do NTE/Ijuí em parceria com o Curso de Comunicação Social da UNIJUÍ a participar das atividades com Rádio Escolar em abril de 2009.

No momento tratava-se de algo relativamente novo, um desafio de realizar um trabalho diferente e inovador na escola. A perspectiva inicial era de buscar na mídia rádio mais um recurso para motivar a melhoria das relações interpessoas, a questão comportamental e auxiliar a superar problemas de agressividade entre os adolescentes como fato corriqueiro no dia-a-dia da escola.

Inicialmente foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas com 12 alunos e 6 professores apoiadores, voluntários e interessados em discutir a temática dos meios de comunicação sob forma de palestras e oficinas.

Os encontros para estudos através de oficinas eram semanais e em momentos distintos da equipe da escola com a professora coordenadora do Curso de Comunicação Social da Unijuí, afim de entender como é o

funcionamento de uma Rádio através da capacitação específica para implementação e atuação de uma Rádio no espaço escolar.

Durante o processo de capacitação, os participantes eram estimulados a planejar atividades, visitar os estúdios da Rádio UNIJUÍ e participar de minicursos sobre os meios de comunicação social. Com a efetiva participação dos alunos e professores, desenvolveu-se uma visão geral sobre os meios de comunicação, em especial a mídia rádio, sua linguagem, oficinas sobre técnicas e capacitação na produção e veiculação de programas de rádio na escola.

Ao longo das oficinas foi desenvolvidas atividades específicas de dicção, oratória, comunicação pelo rádio, linguagem e texto radiofônico, elaboração de roteiros de programas, reportagens, entrevistas e estilos de músicas possíveis de serem exibidas na Rádio Escolar, entre outros.

O momento considerado culminante das oficinas foi quando os alunos foram desafiados a escolher um tema, pesquisar, elaborar um programa de rádio e apresentar no estúdio da Rádio. Foi um momento bastante animador e divertido. Os alunos mostraram através dessa atividade que tinham absorvido as orientações conduzidas durante as oficinas. Algo de positivo foi a desenvoltura e fluência na leitura de alguns alunos. Observou-se que era necessário melhorar a dicção e mostrar emoção na locução dos mesmos.

As oficinas foram necessárias para compreender o processo de produção e veiculação da informação por meio do rádio. Os alunos e professores receberam orientação de como a escola pode propiciar situações dentro do processo de construção do conhecimento, a produzirem programas para serem transmitidos por meio de uma rádio dentro da escola.

Num segundo momento, ocasião que antecedeu a última oficina na UNIJUÍ, foi realizada uma pesquisa de opinião na escola, elaborado pelos alunos e professores participantes das oficinas de rádio direcionada a comunidade escolar, 5ª à 8ª série do ensino fundamental e para professores sobre três aspectos:

- sugerir um nome para a Rádio Escolar;

- propor um slogan para a Rádio Escolar;
- conhecer o estilo musical da comunidade escolar.

Com as pesquisas foram levantados os gostos musicais da comunidade escolar. Entre as músicas preferidas ficou o estilo eletrônica, funk, sertaneja universitária e românticas.

Quanto ao nome e slogan da rádio, os participantes do projeto pensaram nas sugestões que foram impressas na pesquisa e concluíram que o nome vencedor para a Rádio Escolar seria “**Rádio CEM**”, em função das letras iniciais do nome da escola e o slogan “**Comunicação para a diversidade**”, cujo nome contemplou o tema da escola em 2009.

Na última oficina de rádio, foram elaboradas e gravadas as vinhetas²⁹ e planejou-se o programa radiofônico para o dia da inauguração da rádio marcada para o dia 02 de julho de 2009. No programa de inauguração, a temática abordada foi: a abertura oficial, o relato histórico contando a trajetória da escola em seus 29 anos de atividade, a proposta da Rádio Escolar e culminou com a implantação da Rádio CEM, agradecimentos aos parceiros e membros da comunidade escolar que se empenharam para que o momento acontecesse.

A contar dessa data, os programas radiofônicos da Rádio CEM³⁰ são avaliados e planejados no turno inverso pelos alunos e professoras integrantes do Projeto. Os programas acontecem um vez por semana, durante a hora do recreio, no turno da manhã, com divulgação de datas comemorativas e atividades da escola (Projetos interdisciplinares), combinando programação musical com temas educativos.

Vale ressaltar que quando o programa vai ao ar, é oportunizado espaço para participação ao vivo de todos os integrantes da comunidade escolar que desejam trazer informações e divulgar talentos através de apresentações

²⁹Vinheta: é um som associado a um texto curto com música e que identifica uma emissora de rádio veiculada entre os intervalos da programação, no início ou fim de cada bloco da transmissão.

³⁰A Rádio CEM está funcionando numa escola estadual de Ensino Fundamental da região do Noroeste do RS.

artísticas, culturais, entre outros. Enfim, criam-se estratégias para utilizar essa mídia pedagogicamente na escola.

É relevante destacar que devido a aceitação das atividades da Rádio Escolar pela comunidade, a programação passou a acontecer ao vivo no salão da escola. A Rádio CEM ultrapassou os muros da escola quando desenvolveu programas radiofônicos em eventos do município como na Feira do Livro na Praça da República em Ijuí, no intercâmbio com uma escola estadual vizinha atuando na divulgação de Projeto interdisciplinar e na FENADI - Expo Ijuí³¹.

É possível concluir que, ao utilizar os meios de comunicação na escola, em especial a Rádio Escolar, está se oportunizando aos estudantes a democratização dos meios de comunicação, como um direito humano e social de construir uma comunicação voltada para a pesquisa, diálogo, expressão, oralidade e com isso divulgar e ampliar a cultura dos estudantes. Segundo Assumpção:

O rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas, o ouvinte elabora ideias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida pensamentos (ASSUMPÇÃO, 1999, p. 15).

Nesse panorama, o projeto surge como um trabalho sério, assumido pelo grupo de professores voluntários, equipe gestora e alunos que acreditaram que é um projeto que tem contribuído significativamente para informação, divulgação de ideias, como recurso animador dos recreios da escola, portanto com cunho pedagógico.

O Projeto da Rádio CEM atualmente vem se desenvolvendo especialmente pela vontade/desejo dos estudantes envolvidos do que pela disponibilidade de tempo e equipamentos apropriados.

Quanto aos equipamentos, utiliza-se o que a escola disponibiliza tais como, mesa, microfones, caixa de som, computador. Uma outra dificuldade é

³¹A FENADI – Feira Nacional das Culturas Diversificadas é um evento que acontece todos os anos, no mês de outubro, na festa das culturas diversificadas e na semana do aniversário do município de Ijuí.

participação dos colegas professores. Com isso, vale ressaltar que dos seis professores que iniciaram no projeto, apenas dois fazem parte da equipe da Rádio. A desistência, segundo depoimento dos colegas, é devido a falta de tempo, pois o trabalho é voluntário com planejamento fora do horário escolar.

Porém, acontece o contrário com os alunos, após a inauguração da Rádio, houve um aumento significativo na procura e disponibilidade para se integrar no projeto. Algumas transformações podem ser observadas ao longo desses três anos de trabalho com a Rádio Escolar, tanto no especto cognitivo como comportamental dos protagonistas do Projeto.

Enfim, integrar os meios de comunicação na escola é relacioná-los a uma realidade já presente. Não é mais possível pensar uma escola voltada ao processo educacional entre quatro paredes.

6.2 A Rádio Escolar e o Potencial de Ampliação do Universo Cultural

O objetivo proposto a esse trabalho monográfico foi de investigar como a Rádio Escolar vem influenciando o universo cultural dos alunos. O levantamento das respostas às questões dos questionários mostrou-se revelador da influência da Rádio Escolar em vários aspectos que dizem respeito: desenvolvimento humano nas relações intergeracionais (professores e alunos), nas relações interpessoais entre colegas, na relação com o saber.

Para fins de análise, os dados serão apresentados a partir dos seguintes eixos relacionados ao tema: a) Valorização da Rádio Escolar; b) Cultura na programação da Rádio Escolar; c) Contribuição para aprendizagens; d) Ligação com os conteúdos curriculares; e) Ampliação do universo cultural.

A – Valorização da Rádio Escolar

Inicialmente, os resultados dos questionários aplicados aos jovens que atuam diretamente como voluntários na organização da programação da Rádio Escolar, indicam que a Rádio Escolar é valorizada como uma oportunidade

para o desenvolvimento pessoal. Sentem-se orgulhosos diante da possibilidade de atuar como protagonistas o que é atestado pelos professores e pelos pais quando afirmam que a postura no relacionamento com os colegas, com os professores e diante de atividades escolares tornou-se um forte indicador de responsabilidade.

Entre os quinze alunos entrevistados, muitos deles responderam que sentem-se valorizados pelo fato de participarem da rádio. A esse respeito, é possível visualizar um dos comentários realizados pelos alunos:

- TATI: "Só éramos protagonistas com a responsabilidade de fazer acontecer os programas. Os alunos da Rádio fazem parte do mesmo ambiente que os ouvintes, não são profissionais e também estão junto com os outros alunos. Não são pessoas famosas ou desconhecidas, a diferença é que são protagonistas dos programas radiofônicos".

Compreende-se que a Rádio Escolar ao se abrir à participação dos alunos tanto na locução quanto nas sugestões para compor a programação passa da função de informativa à função de comunicativa e nesse ponto, os alunos migram de receptores à ativos e responsáveis pela informação a ser veiculada. A migração de função exerce no campo simbólico dos jovens o poder de alterar a postura gerando atitudes permanentes que reforcem as qualidades de quem é protagonista, de quem ganha visibilidade e torna-se conhecido. Conquistar o status de ser visível gera a auto-inclusão e o zelo pela imagem positiva que a voz irradiada lhe atribui.

Situando o leitor nos depoimentos, menciona-se alguns deles:

- LA: "Sinto-me privilegiada, considero-me especial, entre tantos colegas da escola".

- JU: "Eu tenho muito orgulho de dizer que sou protagonista dos programas de Rádio e seria bom que os outros alunos participassem para aprenderem mais como eu aprendi na Rádio Escolar".

- JV: "Sentimo-nos vitoriosos, porque os professores dão um crédito, voto de confiança aos alunos que estão protagonizando os programas de rádio".

- JV: "Os créditos aos alunos que estão protagonizando os programas de rádio porque num momento (em que fazem o programa de rádio) eles são éticos, verdadeiros, para divulgar os temas citados".

Na mesma linha de valorização da Rádio Escolar como espaço de desenvolvimento humano, outros jovens se manifestaram dizendo que a participação alterou a perspectiva atitudinal nas relações interpessoais, postura diante dos estudos e na participação em sala de aula. Eles assim se manifestaram quanto aos ganhos com a experiência interativa:

- KA: *“(a Rádio) Ajuda a dialogar com os professores”*.

- GL: *“Melhorou o comportamento em aula, a relação com colegas e professores, diminuiu as brigas”*.

-KA: *“Os recreios, ficaram mais divertidos”*.

- TQ: *“Sinto-me bem, gosto do que faço, é o melhor projeto que participei”*.

Segundo Zabala (1998, p. 46) os conteúdos atitudinais integram valores, atitudes e normas. O autor esclarece que valores estão sustentados pelos princípios e ideias éticas que permitem as pessoas emitirem um juízo sobre as condutas e seus sentidos tais como solidariedade, respeito aos outros, a responsabilidade e a liberdade, entre outros. As atitudes são a forma como as pessoas pautam condutas de acordo com valores determinados. Exemplos de atitudes são cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar de tarefas escolares, entre outros. As normas são os valores compartilhados por um grupo que indicam o que pode e não pode fazer nesse grupo.

Percebe-se na resposta que o aluno compreende e reflete que a Rádio Escolar pode modificar as pessoas, conforme o que segue:

- GL: *“Tendo boas notas, bom comportamento e quero continuar se mantendo assim”*.

Quanto às aprendizagens, o contato frequente com a Rádio Escolar provocou avanços o que é atestado com a fala da aluna:

- ALE: *“Na rádio aprendi coisas que nunca tinha imaginado antes”*.

Alguns momentos proporcionados pela Rádio trouxeram experiências inesquecíveis conforme cita a aluna:

- TATI: “O programa da EXPOIJUÍ, tinha muitos ouvintes, diferentes dos da escola, eram de outros lugares. O programa foi o mais esperado e nervoso. Uma experiência sem explicação”.

A valorização da Rádio pelos professores fica evidente segundo suas palavras, no entanto, na prática, poucos deles se envolvem diretamente. Considera a Rádio um elemento pedagógico complementar importante. O reconhecimento da importância dessa ferramenta é a opinião citada pela professora:

- LISE: “Que reitera ao avaliar com a expressão de que é uma excelente atividade educativa”, apontando ainda que os programas são elaborados com ética, de forma clara e objetiva e trazem a veracidade das informações.

Para os pais, a rádio vem exercendo muita influência na desenvoltura dos filhos e manifestam orgulho ao obterem evidências do quanto os filhos estão evoluindo ao participarem dos programas da Rádio:

- NA: “Fiquei emocionada em ver meu filho se expressar tão bem frente ao público”.

B – Cultura na programação da Rádio Escolar

Com relação à presença de cultura e de sua diversidade na programação da rádio, os alunos a compreendem como conhecimentos associados a informações. Constata-se na fala de oito alunos que nos programas radiofônicos são abordados aspectos culturais como datas comemorativas, eventos culturais, a cultura dos alunos, a cultura adquirida em forma de conhecimentos ao realizarem os programas de rádio. Nessas declarações a concepção de cultura é restrita a eventos de escuta de músicas e datas comemorativas. Por outro lado, ao mencionarem que a Rádio aborda a cultura dos alunos não explicitam qual o conteúdo da cultura.

Os pais, quanto aos aspectos considerados importantes para serem abordados pela Rádio, apontam os valores nas relações de convivência como respeito e responsabilidade. Conforme a fala que segue:

- AN: *“A Rádio Escolar deve apresentar na programação assuntos sobre os valores na família e na escola como respeito, estudo, organização e diversão sadia”.*

Os professores ao se manifestarem sobre a cultura divulgada na programação apontam que a Rádio Escolar contempla a maioria dos aspectos culturais tais como costumes, músicas, danças, históricos das várias culturas étnicas locais, conforme fala:

- JU: *“é importante a música enquanto arte e os eventos, as datas comemorativas e o folclore”.*

Considerando a fala dos pais sobre cultura na programação da Rádio Escolar:

- LI: *“Fala que é importante abordar aspectos culturais como datas comemorativas, a importância da família no dia-a-dia dos alunos, abordar conhecimentos sobre o tema drogas, a importância de estudar, buscar conhecimentos para ter uma profissão”.*

- JU: *“Ressalta a importância da Rádio Escolar abordar temas culturais como educação, notícias, informações, temas que interessam aos adolescentes”.*

- NA: *“Cita entre os temas culturais a serem abordados na Rádio Escolar a questão do resgate de valores como respeito, organização, amizade, as músicas ligadas as origens étnicas dos alunos”.*

- ADRI: *“Considera importante abordar aspectos culturais das etnias como danças, músicas, costumes porque fazem parte da vida dos alunos”.*

C – Contribuição para aprendizagens

As manifestações dos alunos quanto as aprendizagens foram diversas, entre elas 13 alunos enfocaram que ocorreu a melhoria na escrita, fluência na leitura e na dicção. Um grupo de 5 alunos apontou que a partir do inicio do projeto da Rádio Escolar passaram a se comunicar, interagir e expressar-se melhor e com isso superaram a timidez e o medo de falar em público.

Um grupo de 3 alunos que fazem parte do projeto Rádio Escolar destacaram como fundamental os avanços no relacionamento entre

professores e alunos e nestes últimos, o comportamento disciplinar. Conforme relata:

- JV: “antes de entrar na Rádio eu era bagunceiro, não fazia as atividades e não respeitava meus colegas e professores. Hoje eu sou outro aluno, concentro-me e participo mais das aulas”.

Um outro grupo de 3 alunos relata que o projeto Rádio Escolar proporciona aos alunos momentos de pesquisa, leitura, síntese e produção textual ajudando em todas as disciplinas, em especial de Português. Quanto a aquisição de conhecimentos das tecnologias e aprendizagem do trabalho em equipe, oito alunos se manifestaram positivamente.

As alunas (GS) e (JU), relataram que os programas de rádio são elaborados em conjunto com os alunos da Rádio Escolar e a professora. Para montar o programa, primeiro é discutido o tema a ser abordado no programa, tomada a decisão é feita a pesquisa sobre o assunto e após é montado o roteiro, destinando cada parte do programa aos locutores e repórteres que levam ao ar a programação planejada. Segundo a aluna:

- JU: “Desde o primeiro momento do planejamento nós somos os protagonistas da Rádio Escolar, pois pesquisamos, lemos, criamos e levamos ao ar em programa de Rádio, para nossos colegas curtirem e aprenderem”.

O trabalho em equipe é um aspecto fundamental na ampliação do universo cultural dos alunos. Considerando a teoria construtivista, ela não traz um modelo, não dita receitas, mas propõe que o sujeito participe ativamente do próprio aprendizado mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio. Compreende-se que a construção da programação da Rádio escolar acontece afirmando a parceria entre professor e alunos: ambos aceitam o desafio de construir juntos o programa bem como de produzir o conhecimento.

A satisfação dos alunos é um efeito do desenvolvimento grupal que passa por três zonas de necessidades interpessoais: inclusão, controle e abertura (SCHUTZ, 1974, apud TATAGIBA, 2002, p. 25). Esse é um elemento cultural pouco desenvolvido intencionalmente nas escolas. Percebe-se pelos

depoimentos dos alunos que o reconhecimento surte forte efeito inclusivo mobilizando a participação longitudinal.

Segundo as professoras (CA) e (LU), com a Rádio Escolar obtiveram maiores informações sobre a origem e estilos musicais e textos radiofônicos. Consideram que nos alunos integrantes do projeto ocorreram melhorias significativas em todas as disciplinas, no que tange às habilidades na escrita, na fluência e na leitura, expressão e desenvoltura em sala de aula.

A (NE) ressalta uma melhoria geral no contexto da escola, principalmente um avanço na pesquisa. As professoras (MO) e (SILO), ressaltam que a Rádio Escolar favorece a aprendizagem em alguns aspectos culturais como músicas antigas, o resgate da história de alguns músicos famosos e a autenticidade das informações. Conforme (JU) e (SA), os alunos são instigados a refletir sobre temas atuais e polêmicos como violência, drogas e doenças. Ainda aborda a importância para a aprendizagem sobre datas comemorativas e eventos mundiais.

Apesar da programação da Rádio não ser acompanhada e prestigiada por todos os professores da escola, eles relatam que os alunos que fazem parte do Projeto Rádio Escolar destacam-se na aprendizagem da sala de aula no que diz a fluência na leitura, produção textual, expressão através da fala, entre outros benefícios.

Os pais citam que a Rádio escolar traz muitos conhecimentos.

- ADRI: "Comenta que a Rádio Escolar ajuda as crianças a melhorar a expressão e comunicação com o público".

- JU: "Enfatiza que sua filha desenvolve a fala em público, a entonação da voz, a leitura e escrita".

A mãe ADRI ressalta as aprendizagens sobre valores como educação, respeito, organização, responsabilidade. A mãe LENE coloca que os programas trazem conhecimentos sobre a história do nosso município, dos assuntos da saúde e ajuda a melhorar a expressão.

A professora (SA), coloca que a Rádio Escolar é comunicação, educação, aprendizagem.

- SA: *“O uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola”.*

Entre as respostas dos professores é possível constatar que consideram o Projeto da Rádio Escolar como válido, pois percebem a melhoria dos alunos em aula, favorecendo nas questões comportamentais, tornam-se mais responsáveis, participativos, criativos e comprometidos, retomando o interesse pelos estudos.

D) Ligação com os conteúdos curriculares

- Manifestação dos alunos:

A ligação da programação da Rádio Escolar com os conteúdos curriculares, conforme as manifestações, de modo geral é enfatizada. Um grupo de 9 alunos relata que participar dos programas de Rádio refletem positiva e diretamente na disciplina de Português, Arte, Ciências, pois exige uma boa escrita, dicção e leitura fluente que a professora cobra na sala de aula. Outro grupo de 5 alunos coloca que os programas de Rádio estão ligados a todas as disciplinas porque abordam conteúdos diversos, entre eles a cultura gaúcha, o folclore, assuntos sobre drogas, proteção dos animais, diversidade cultural, doenças e os assuntos dos projetos que fazemos em todas as disciplinas.

- Manifestação dos professores:

Conforme (JU) e (MO), a Rádio Escolar auxilia e desenvolve conteúdos nos aspectos sócio-culturais do Rio Grande do Sul, as pesquisas que se transformam em reescrita e produção de notícias, leituras que refletem diretamente nas disciplinas de Português, história, Arte, entre outras. As professoras (LU) e (CA), salientam que os alunos demonstram aprendizagens na escrita dos textos radiofônicos, habilidades na pesquisa e tecnologias e a postura de leitores que refletem na sala de aula como positivo para a evolução dos conhecimentos em geral.

- Manifestação dos pais:

A mãe (LI) fala que com certeza, eles abordam vários assuntos como as pesquisas que ajudam nas aprendizagens dos alunos. A Dona (JU), coloca

que os estudantes aprendem sobre os acontecimentos do cotidiano, do município, estado e estes trazem muitos conhecimentos a nossos filhos.

E) Ampliação do universo cultural

- Manifestação dos alunos:

Dos 15 alunos entrevistados, 6 apontaram sobre a importância de serem os protagonistas dos programas de rádio onde falam que estudam, lêem, pesquisam, criam, participam e apresentam, com isso crescem como pessoa, tornam-se mais responsáveis, estabelecem o diálogo no grupo e aumentam os conhecimentos. Um grupo de 4 alunos aborda a importância da Rádio Escolar melhorar a cultura da informação, séria, ética e verdadeira. Na manifestação de 2 alunos apontam que a Rádio Escolar aumenta o conhecimento dos alunos, de todos não só daqueles que estão na Rádio. Ainda 3 alunos citam que a Rádio é um momento cultural que melhora a comunicação e 3 alunos apontam a melhoria das relações entre os alunos, a melhora dos recreios, sem brigas entre alunos. 3 alunos falam que melhoram a voz, conheceram e melhoraram a linguagem radiofônica ampliando a capacidade de falar na Rádio Escolar.

- Manifestação dos professores:

De acordo com (JU), a Rádio Escolar é uma forma do aluno “ampliar seus conhecimentos”, interagir com o contexto escolar e buscar novas formas de socializar os acontecimentos locais, regionais e atividades da escola. Com o envolvimento dos alunos, temos a chamada “participação” e esta é uma alavanca de transformação de crianças e jovens em cidadão reflexivos, críticos e capazes de questionar a sociedade em que vivem. O projeto Rádio Escolar, promove a participação, a autoestima e desenvolvimento das potencialidades. Segundo as professoras (MO) e (SA), a Rádio Escolar proporciona ao aluno desenvolver habilidades de pesquisa, criatividade, compromisso, elaboração e apresentação tornando-os inventores, protagonistas do processo. Conforme reforça a professora (LU), a Rádio CEM já é propulsora na relação entre cultura e educação, porque na sua programação abre espaço para divulgação social e cultural e ao mesmo tempo educa, desenvolve a postura crítica, o diálogo, a interação entre alunos e professores, principalmente dos integrantes da Rádio

Escolar. A professora (CA), enfatiza que sempre que professores e alunos atuarem juntos no processo de construção do conhecimento, é possível relacionar educação e cultura e isso a Rádio CEM já faz, dissemina cultura por todos os cantos da escola. A (NE), diz que a Rádio Escolar é uma forma do aluno ampliar seus conhecimentos e interagir com o contexto escolar, buscar formas de socializar com o todo os acontecimentos, animar e anunciar fatos importantes do educandário.

- Manifestação dos pais:

No geral os pais abordam que através da Rádio Escolar seus filhos aumentam o conhecimento sobre a cultura brasileira, resgatam valores familiares, aumentam o interesse pelos estudos, aprendem a trabalhar no computador e microfone.

Analisando os resultados dos questionários pode-se apontar que mesmo por parte dos professores a concepção de cultura ainda é bastante restrita e elitista. Em nenhum momento professores, alunos e pais mencionam a possibilidade de incluir na programação da Rádio comunicações diretamente ligadas com formas de vida das famílias, estratégias de sobrevivência, reflexões pessoais sobre os fatos veiculados pela mídia, histórias de vida de membros da família e da escola.

À luz dos Estudos Culturais, o universo cultural dos alunos está velado porque tanto a escola quanto os meios de comunicação de massa, veiculam uma cultura certa, verdadeira, convincente. A crença de que a cultura está fora deles e, portanto, deve ser buscada longe e não neles mesmos, segue a lógica etnocêntrica. Percebe-se ainda que cultura pode estar articulada a eventos e às artes.

A sociedade se sustenta na comunicação o que não deixa de ser uma necessidade do ser humano desde os primórdios. Formada por linguagens, como principal característica da atividade social dos humanos, os quais interagem nos diferentes espaços da sociedade em ações comunicativas individuais ou coletivas, verbal, oral ou escrita.

Levando em consideração o contexto educativo, os novos desafios remetem gestores, professores e alunos a fomentar uma cultura geral, aprender a aprender a expressar-se, comunicar-se através das diferentes linguagens, usar os meios de comunicação e incorporar as tecnologias e mídias em sua vida e na escola ampliando a cultura dos diferentes atores presentes no contexto escolar.

A escola como espaço de discussão sobre os possíveis temas de interesse da comunidade escolar pode ter função questionadora, debatedora com predominância sobre o que os meios de comunicação de massa veiculam, hoje muito presentes na realidade da escola. Segundo Baltar (2012),

A rádio escolar não pode ser concebida apenas como mais um recurso didático-pedagógico na escola, mas como um dispositivo que permite inserir professores, estudantes e toda a comunidade escolar num debate permanente sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunidade, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito promover uma educação verdadeiramente emancipadora (BALTAR, 2012, p. 35).

A proposta da rádio é a de criar uma mídia própria e adequada à realidade escolar configurando atividades de linguagens comunicativas, possibilitando que os sujeitos (alunos, professores e pais), possam agir como agentes responsáveis, tomando a iniciativa sobre como e o que querem comunicar, exercendo assim o seu papel de protagonistas sociais.

A produção de programas radiofônicos compartilhando ideias por professores e estudantes possibilita ampliar o acesso à cultura e à informação de maneira crítica e autônoma bem como dando vazão ao universo cultural da própria comunidade escolar, ainda não incluído e valorizado.

Os meios de comunicação têm importante papel a cumprir na educação. O rádio pode ser um dos aliados na divulgação da cultura na escola, o que justifica este uso é o de ser um dos meios de comunicação que está presente em todos os lares e também no cotidiano da escola de múltiplas formas nas mãos dos alunos. Conforme argumenta Citelli (2000):

Não é mais possível ignorar os meios de comunicação na vida dos estudantes. Trata-se de uma realidade para a qual a escola começa a despertar (CITELLI, 2000, p. 135).

O uso dos meios de comunicação, como jornal, TV, rádio, computador, Internet, etc., tornou-se um hábito tão comum quanto os livros. O reflexo dessas mudanças é visto na sala de aula em atitudes de rejeição as aulas expositivas. A característica dialética do rádio torna possível sua utilização nas diferentes áreas do conhecimento e na formação intelectual do sujeito.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho monográfico, pode-se perceber que a inclusão do rádio como recurso para fundamentar as práticas pedagógicas na escola e ampliar o universo cultural dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental ainda é uma proposta em construção e tem um longo caminho a percorrer.

A incorporação da Rádio Escolar, como um dos representantes dos meios de comunicação da mídia, dinamiza a vida da escola e a dos alunos em termos de oportunidades diferentes para o desenvolvimento de habilidades em contextos com múltiplos desafios. Experiência é a palavra chave, portanto, cultivar o processo participativo através da Rádio significa reinventar a escola de acordo com o seu tempo, dando sentido ao processo de ensino e aprendizagem e ao mesmo tempo contribuindo ao fortalecimento das habilidades na leitura, escrita, expressão, comunicação, interpretação e no exercício da criatividade.

A Rádio Escolar enquanto recurso à ampliação do universo cultural dos alunos requer uma mudança paradigmática e, portanto, um movimento conceitual na concepção de seus programas. A cultura etnocêntrica tem dificuldade de se conceber como uma das muitas existentes. Na escola, os traços fisionômicos de alunos e professores, além das diferentes práticas que lhes fazem sentido, revelam a beleza multicultural. No entanto, como o professor se comporta diante da heterogeneidade dos alunos? Como pode promover a inclusão dessas identidades diversas e que são atingidas pelo efeito da globalização tornando-se híbridas e não mais “fixas”?

Ressalta-se que ampliar o universo cultural dos alunos significa investir em estudar as diferentes identidades que nos tornam híbridos, conhecer como as pessoas se organizam em grupos locais criando resistências singulares

diante das influências veiculadas pela mídia. Importa orientar os alunos para localizar de onde surgem, quais as origens, das múltiplas manifestações culturais. O que elas pretendem e por que. Desta forma, suas escolhas para a programação da Rádio Escolar estão assentadas em conhecimentos e não apenas baseadas em o que lhe parece bonito, esteticamente sonoro ou porque está na moda ou porque está “bombando” na mídia. Somente por esse caminho a Rádio Escolar poderá conquistar status de veículo de comunicação multicultural.

Nesse contexto, os professores devem acompanhar a movimentação do sistema globalizado e mutante no qual estamos inseridos. Deve estar convencido da necessidade de sua contribuição para a transformação do outro e de si na busca por atualização científica e ético-moral. Os valores mudaram mas são os professores que deverão interpretar o que deve ser mantido ou alterado.

Outro aspecto que também se julga importante é de aproximar os estudantes dos recursos tecnológicos, e a familiaridade com ela é capaz de alterar a dinâmica da escola na sociedade atual, conhecida como a sociedade do conhecimento, atribuindo a esta uma nova dinâmica com função de mediadora de saberes, aberta ao diálogo, a participação, a comunicação favorecendo a disseminação e interação de culturas e assim fortalecendo o multiculturalismo.

Como pode-se perceber no relato dos professores da escola, a Rádio Escolar inserido no contexto da escola pode contribuir para o processo ensino aprendizagem, como porta de entrada e divulgação das diversas culturas que circulam nesse espaço. Os professores valorizam o Projeto pelos resultados positivos no rendimento dos alunos, atestando uma melhoria considerável na leitura, escrita, desenvoltura, a forma de se comunicarem e a relação comportamental entre alunos e professores na sala de aula, ajudando a resgatar e compartilhar os aspectos culturais dos alunos tão esquecidos ultimamente, entre outros.

Ao utilizar a Rádio Escolar no contexto da escola visando caracterizar, divulgar e ampliar a cultura, proporcionar a interação pessoal, os estudantes

manifestaram-se motivados e valorizados em protagonizar as atividades radiofônicas na escola. Conclui-se que as oportunidades merecem diversificação e ampliação já que contribuem, sobretudo, ao desenvolvimento sociocultural dos alunos. Há muitas Organizações não governamentais (ONG), Igrejas, Associações, mas nenhuma delas proporciona aos jovens oportunidades sistemáticas e intencionais destinadas ao desenvolvimento sociocultural, técnico, esportivo, etc.

Os programas radiofônicos utilizam diversas linguagens sonoras, passando pelas vinhetas, falas, músicas e outros sons que chamam atenção dos participantes e dos ouvintes, estabelecendo interação, diálogo, participação a partir das culturas diversas que ali se encontram. Reiterando tais palavras afirma-se que o processo participativo merece planejamento, proposta, estudo, pesquisa, já que é ilusão tomá-lo como algo que surge espontaneamente. Processo participativo é uma construção cultural coletiva e dialógica, portanto, exige proposta, metas, que irão com certeza interferir no formato de funcionamento da Rádio Escolar.

No decorrer da pesquisa, sente-se a necessidade de ampliá-la com assuntos que merecem ser investigado pela necessidade de aprofundar conhecimentos, qualificar a proposta de Rádio Escolar e enriquecê-la. Em função das necessidades percebidas, ficam as seguintes sugestões para os próximos trabalhos:

- elaborar sequência didática para estimular a comunicação via programa de Rádio Escolar;
- articular o programa de Rádio Escolar de tal forma que a interdisciplinaridade aconteça de forma vertical e horizontal;
- promover formação continuada de professores para significar a ampliação do universo cultural dos alunos relacionando com as tecnologias e a democratização da escola.

Este trabalho que aqui se conclui e abre-se para possibilidades de ser incrementado, enriqueceu esta pesquisadora pelos estudos desenvolvidos e a deixa mais motivada pelos desafios enfrentados e que abriram para outras frentes de estudos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, A. T. **Rádio**: uma ferramenta no processo ensino. Disponível em: <www.ie.ufmt.br/.../ADEMAR%20TORRES%20DE%20ALMEIDA.p>. Acesso em: 05/09/2012.

ARAÚJO, U. F. **A construção de escolas democráticas, histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002.

ASSUMPÇÃO, Z. A. A rádio na escola: uma prática educativa eficaz. In: **Revista de Ciências Humanas**, Universidade de Taubaté, v. 7, p. 2, 2001.

BALTAR, M. **Rádio escolar**: uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez, 2012. v. 4.

BRANDÃO, C. R. Vocação de criar: anotações sobre cultura e as culturas populares. **Caderno de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742009000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 09/10/2012.

CANDAU, V. M. (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CITELLI, A. **Outras linguagens na escola**: meios de comunicação e educação – o rádio, um poderoso aliado. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, M. V. Currículo e política cultural. In: COSTA, M. V. (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COSTA, M. V. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos estudos culturais ao campo do currículo. In: LOPES, A.; MACEDO, E. (orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FORMOSINHO, J. O.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

FUSARI, M. F. R. Tecnologia de comunicação na escola como elo com a melhora das relações sociais: perspectiva para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso. In: **ABT Tecnologia Educacional**, ano XXII, n. 113/4, p. 25, jul./out. 1993.

GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

JOHNSON, R.; SCOSTEGUY, A. C.; SCHULMAN, N. **O que é afinal, estudos culturais?** Organização e tradução Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens/qualitativas. São Paulo: Pedagógica, 2000.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ONGARO, V. **Rádio-escola como prática de uma educação libertadora**. Disponível em: <www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Viviane%20Ongaro.PDF>. Acesso em: 05/09/2012.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**: das intenções a ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.** Campinas: Papyrus, 1996.

RÁDIO-ESCOLA MAUÁ: DA CONCEPÇÃO TEÓRICA À PRÁTICA. Disponível em: <encipecom.metodista.br/.../Rádio-escola_Mauá:da_concepção_teórica>. Acesso em: 07/09/2012.

RÁDIO-ESCOLA: A COMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA. Disponível em: <encipecom.metodista.br/.../GT7-_05-_Radio-escola_a_comunicacao>. Acesso em: 05/09/2012.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

SACRISTAN, J. G. Escolarização e cultura: a dupla determinação. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C.; SANTOS, E. (orgs.). **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais.** Porto Alegre: Sulina, 1996.

SILVA, J. A.; BRANDIM, M. R. L. **Multiculturalismo e educação:** em defesa da diversidade cultural. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.PDF>. Acesso em: 06/10/2012.

SOARES, I. O. Metodologia da educação para comunicação e gestão comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. (org.). **Gestão de processos comunicacionais.** São Paulo: Atlas, 2001.

SQUIRRA, S. Sociedade do conhecimento. In: MELO, J. M. M.; SATHLR, L. **Direitos à comunicação na sociedade da informação.** São Bernardo do Campo: UESP, 2005.

TATAGIBA, M. C.; FILÁRTIGA, V. **Vivendo e aprendendo com grupos:** uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

www.presencapedagogica.com.br. n. 106, jul./ago. 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS

1. Você costuma ouvir rádio?
2. Quais programas de rádio você escuta?
3. Por que escuta estes programas?
4. Que tipo de programas é mais ouvido em sua casa?
() Notícias () Esportes () Músicas () Outros
5. Que aspectos culturais são abordados?
6. Que aspectos culturais gostariam que fosse abordado nos programas de rádio? Por quê?
7. Você escuta os programas do Projeto Rádio Escola?
8. O que você aprendeu nos programas de rádio escola de provocativo para sua aprendizagem?
9. Algum programa ajudou a fazer relações com alguma disciplina escolar? Relate.
10. Você que participa dos programas de Rádio escola, consegue perceber a melhoria em sua aprendizagem? Em que?
11. O que mudou no ambiente escolar com o uso da Rádio e Escola?
12. Qual a importância dos alunos serem protagonistas nas ações dos programas de Rádio escola? Como isso pode acontecer?
13. Como você acha que deve ser a programação de uma rádio escolar?
14. Que aspectos consideram importantes que são fundamentais de serem abordados em uma rádio escolar?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM PAIS

1. Você costuma ouvir rádio?
2. Quais programas de rádio você escuta?
Resposta: Notícias e músicas.
3. Por que escuta estes programas?
4. Que tipo de programas é mais ouvido em sua casa?
() Notícias () Esportes () Músicas () Outros
5. Que aspectos culturais são abordados?
6. Que aspectos culturais gostariam que fosse abordados nos programas de rádio? Por quê?
7. Você conhece a proposta do Projeto Rádio escola?
8. Já ouviu algum programa de Rádio escola? Relate o que ouviu?
9. O que você aprendeu nos programas de Rádio escola de importante para a aprendizagem dos estudantes?
10. E os pais, Como podem fazer parte desse processo?
11. Como você acha que deve ser a programação de uma rádio escolar?
12. Que aspectos consideram importantes que são fundamentais de serem abordados em uma rádio escolar?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES

1. Você costuma ouvir rádio?
2. Quais programas de rádio você escuta?
3. Por que escuta estes programas?
4. Que tipo de programas é mais ouvido em sua casa?
() Notícias () Esportes () Músicas () Outros
5. Que aspectos culturais são abordados?
6. Que aspectos culturais gostariam que fosse abordado nos programas de rádio? Por quê?
7. Você escuta os programas do Projeto Rádio Escola?
8. O que você captou nos programas de rádio escola de importante para sua aprendizagem e dos alunos?
9. Algum programa ajudou a fazer relações com alguma disciplina escolar? Relate.
10. Como você acha que deve ser a programação de uma rádio escolar?
11. Que aspectos consideram importantes que são fundamentais de serem abordados em uma rádio escolar?
12. A atividade com Rádio escola pode ser propulsora na relação entre a Educação e Cultura? De que forma?